ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1948 N.º 9357

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

VALORES PERMANENTES

Ao génio do Mediterrâneo

cabe encontrar a solução

para o debate do Mundo contemporâneo

O génio do Mediterraneo, desde os tempos antigos, desde os filósofos gregos e dos escritores latinos, além de todos os regimes efémeros e de todas as aparências circunstanciais, permanece vivo e traz-nos ainda uma mensagem de humanismo.

Há valores que são permanentes. Assim os valores depositados pelas ondas do que eu, noutro lugar, chamei «continente liquido», o Mediterraneo, têm um sal eternamente jovem.

Um dos valores permanentes do génio mediterraneo é a sua faculdade de sintese, e especialmente esses extremos dos que se diz, sem razão, que são irreconciliáveis: o Oriente e o Ocidente. Kipling pronunciou a tal respeito uma dessas frases de circunstancias, muito próprias para atrair os espíritos preguiçosos, ou o que é pior, os céticos. O Oriente e o Ocidente já se encontraram, e harmonizaram até, por muito que se diga em contrário, quanto mais não seja pelo cristianismo. Encontram-se agora novamente e o Mediterraneo saberá conciliá-los.

Mas para isso há que recorrer a outro de seus valores permanentes: a inteligência, de que Ateneia é o simbolo perpetuo, e Ulisses a encarnação heroica. Ateneia, que cruzou as mãos do Baco indio e dos druidas celtas, do judeu e do latino, de Lucrecio e de Jesus, dos propagadores da biblia e dos físicos áticos; Ateneia, que várias vezes harmonizou os sistemas extremos que separavam as partes do Mundo em vastos conflitos, convida-nos constantemente a repelir a monstruosa estupidez, venha ela donde vier, de Oeste ou de Leste. Porque depois da estupidez vem o medo e ambos nos lançam no desespero.

De Ulisses, o protegido de Atenas, o arquitipo do homem meditarraneo, vemos juntamente sair algumas noções fundamentais para o nosso universo. Essas noções são, antes de mais nada, a inteligência, a medida, a liberdade. Eu diria gostosamente: uma liberdade medida pela inteligência.

Quando a França ofegava sob o peso negro da opressão, ás vezes imaginava eu um Partenon flamejante ao Sol. E nesse tabernáculo não era um deus que eu via, nem mesmo a deusa entre todas as deusas, mas a estátua do homem livre no templo da humanidade. Até entre as grades da prisão eu orava ao pé dessa figura luminosa e, sem ela, não teria conservado a fé no futuro do bem supremo: a liberdade.

Outro valor permanente do génio mediterraneo é a noção da liberdade do homem. Foi o Mediterraneo, que já conseguiu, no curso da sua história, libertar o espírito humano, que soube fazer com que o homem individual permaneça livre nas diversas formas de sociedades colectivas; será ele ainda quem encontrará as fórmulas e as palavras para salvar o homem do drama em que actualmente se debate.

(Continua na página central)

UM DOCUMENTO ELOQUENTE — *A fadiga venceu o delegado do Peru á III Assembleia Geral da O. N. U., que se deixou vencer pelo sono em plena sessão de trabalhos, enquanto á sua volta se discutem os graves problemas que hão-de decidir da paz do Mundo*

A morte

do brigadeiro

Tamagnini Barbosa

causou em Lisboa

dolorosa impressão

BRIGADEIRO TAMAGNINI BARBOSA

O brigadeiro João Tamagnini Barbosa—que esta madrugada faleceu de uma congestão, depois de ter estado em perigo de vida há poucos meses—era uma figura de indiscutivel prestigio politico e pessoal. Um homem na plena acepção da palavra, pelo caracter, pela inteligencia, pelo aprumo, e por tudo isto e acima de tudo isto, um português de lei.

Já não são muitos os sobreviventes de relevo de uma geração politica que não vai há muito, e parece que foi há meio século: Tamagnini Barbosa, que no próximo dia 30 completava 65 anos—era um desses. Talvez se possa dizer que o brigadeiro Tamagnini Barbosa constituia uma reserva. Poucos homens dos afastados da actividade politica reuniam as qualidades e

(Continua na pág. central)

Os comunistas já dominam

um quarto do território chinês

e os Estados Unidos preparam-se

para negociar com eles

(Por Gustave Aucouturier, da France Presse)

PARIS, 15—A cidade de Pequim está cercada, as de Nanquim e Xangai estão directamente ameaçadas. Neste momento, os comunistas dominam um quarto do território da China, um terço da população do país e a maior parte das vias férreas e dos recursos industriais. Falou-se prematuramente da demissão de Chang-Kai-Chek.

Torna-se evidente que os Estados Unidos se estão a preparar também para negociar com os comunistas chineses. As recentes declarações proferidas por Paul Hoffman em Xangai não dão lugar a quaisquer duvidas a todos aqueles que a si mesmos perguntavam qual seria a reacção do Departamento de Estado e do presidente Truman perante a «maré comunista», que vai agora submergindo o Extremo-Oriente asiático. Nessa região do Mundo têm os Estados Unidos as posições estratégicas de que ainda podem dispor para enfrentar o perigo do expansionismo russo, instaladas, talvez provisóriamente, na Coreia. E no Japão ocupam posições que certamente esperam dominar de forma mais duradoira.

Nas referidas declarações, Paul Hoffman, falando como administrador do auxílio económico americano ao estrangeiro, afirmou que se continuará a auxiliar a China, mesmo que esta venha a ser governada por uma coligação governamental de que façam parte comunistas; apenas fez reservas para a eventualidade dessa

(Continua na ultima pág.)

A marcha das operações

XANGAI, 15 — Tropas do Governo chinês abandonaram ontem á noite três importantes postos avançados da cidade sitiada de Pequim, que se encontra sob forte pressão dos exércitos comunistas do generall Lin Piao. Informações de origem governamental diziam hoje que o general Fun Fu Tso-Yi, comandante-chefe das forças nacionalistas do Norte da China, retirou ás suas tropas de Tungchow, que fica a 16 quilómetros, respectivamente, a sudoeste de Lianghsiang e de Shanssintian.

O general Fu Tso-Yi apelou para os habitantes de Pequim para que se mantenham firmes. Um informador do seu quartel general admitiu que a situação «se agravou subitamente», mas afirmou que as guarnições tanto de Pequim como de Tientsin estão dispostas a uma defesa tenaz, até ao ultimo homem.—(Reuter).

A evacuação de Xangai

XANGAI, 15.—Um informador do consulado americano em Xangai declarou que há acomodações para 2.500 pessoas a bordo do transporte norte-americano que parte de Xangai para a América dentro de dez dias. Numerosos estrangeiros e pessoas de familia de cidadãos norte-americanos devem procurar aproveitar este ensejo para abandonar a China. Cerca de 200 americanos já têm a documentação necessária para o embarque. A bordo dum contra-torpedeiro transformado em navio de transporte partem hoje 50 evacuados.—(Reuter).

Um apelo do Kuomintang

WASHINGTON, 15 — A Comissão Central do Kuomintang dirigiu um apelo directo ao Congresso dos Estados Unidos pedindo maior auxilio para o Governo nacionalista nesta luta contra as forças comunistas, que progridem rápidamente. O apelo foi enviado por intermédio do embaixador chinês em Washington, dr. Wellington Koo, que o entregou ao presidente da Camara dos Representantes, Joseph Martin. O apelo diz: «A China luta para suprimir a revolta comunista, na defesa das normas de vida das nações democráticas e da paz mundial. Não se trata meramente de uma guerra civil para conseguir a unidade nacional e a paz na China».—(Reuter).

Em São Salvador

o Exército tomou conta do poder

CIDADE DE GUATEMALA, 15—Segundo informações recebidas nesta cidade, o presidente da Republica de São Salvador, na costa do Pacifico da América Central, demitiu-se, e o Exército tomou conta do Governo do país. As informações dizem que a demissão do presidente resultou duma revolução que deflagrou ontem no país, provocada por divergências quanto ao prazo da validade do mandato do presidente Casteneda Castro.—(R.).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A actriz Celia Gamez, titular da companhia que em Madrid está a obter grande êxito com a peça «Las Leandras», recebeu convite para vir em Março do próximo ano trabalhar como atracção de uma revista, num teatro popular de Lisboa.

—A estreia de «Um auto de Gil Vicente», de Almeida Garrett, no teatro Nacional de D. Maria II, com o título «Menina e Moça», far-se-á em espectáculo nocturno, no dia 27 deste mês.

—Os escritores portuenses Arnaldo Leite e Campos Monteiro resolveram, por agora, suspender toda a sua actividade teatral.

—O teatro que se pensa para actuação da companhia brasileira do empresário Walter Pinto em Paris é o teatro Pigalli que foi mandado construir pelo barão de Rotschilld e que possui a melhor e mais completa maquinaria de palco de todos os teatros europeus.

—O actor António Silva continua a melhorar e, segundo os médicos afirmam, a sua doença é curável, pois nada tem de maligna.

—Na próxima semana devem começar os trabalhos respeitantes á companhia de revistas que vai para o Sá da Bandeira, do Porto, e que ali se deve estrear na segunda quinzena de Janeiro.

—Os personagens femininos da peça «Outono», original de Julio Dantas, em ensaios no teatro Nacional, estão assim distribuidos: «Baronesa», Amélia Rey Colaço; «Maria Luísa», Eunice Muñoz; «Carlota», Palmira Bastos; «Maria Inácia», Maria Matos; «Angélica», Luz Veloso; «Madame Levaillant», Maria Corte Real; «Genoveva», Fernanda de Sousa; «Mariana», Laura Fernandes.

—Pinto de Campos está a trabalhar nas «maquettes» para os figurinos e cenários da nova revista do teatro Variedades.

—Rádio Clube Português transmite amanhã, pelas 22 horas, a peça de Fernando Sylvan, «O romance de Alina», interpretada por amadores. Ensaios e montagem de José de Oliveira Cosme.

—No próximo domingo estreia-se, no Coliseu, uma nova companhia de circo, a quarta desta temporada.

Primeiras exibições

«A rua sem nome», no Capitólio

Do tema deste filme tem-se abusado, mas está realizado com impressionante interesse e oferece novos aspectos. Ninguem é completamente mau, assim como raros são totalmente bons. Reside tudo, é bem sabido, na educação, no meio em que o individuo se desenvolve e nos exemplos que vê. Esta é, talvez, a moralidade do filme, impressionante, repetimos, e chegando a todas as camadas por conduto policial. William Keighley realizou com inteligência, e Mark Stevens, Richard Wedmark, Barbara Lawrence e Lloyd Nolan representam com boa convicção. Complementos vários e interessantes, tambem.—*Visor 58.*

Vai-se embora

a companhia de circo. Corra ao Coliseu para ver hoje o misterioso «Homem das Luvas Pretas». Será o carrasco de Londres? Amanhã, «matinée»

Excentricos no circo

Então ainda não foi ao Coliseu? E' um crime! Não deixe de ver nestes ultimos dias as atracções mais célebres do Mundo, como nunca viu. Rebus, em equilibrio sobre um dedo! Saltos mortais no espaço! Acrobacia vertiginosa dos Fredians. O misterioso Homem das Luvas Pretas. Palhaços, trapezistas, equilibristas, contorcionistas, olimpicos, parodistas. Mundo de maravilhas. Amanhã, ás 16 horas, ultima «matinée».

Nova companhia de circo

Domingo, estreia, no Coliseu, com as super-sensacionais maravilhas do século. Os Budas de Marfim e os Diabos da Morte

O publico vai ter como presente de Natal uma nova companhia de circo. A maior e a mais sensacional de toda a temporada. Atracções super-sensacionais, com um programa famoso, que constitui em todos os aspectos uma parada de surpresas gigantescas. Entre outros numeros especiais, o publico verá os «Diabos da Morte», o maior perigo e temeridade aérea, e os Budas de Marfim, num espantoso trabalho de desintegração física, que é um assombro maravilhoso.

O Porto veio a Lisboa representado pela arte de 65 raparigas numa exposição de «lingerie»

Na sala n.º 28, do 1.º andar do Avenida Palace, está desde o dia 13 uma exposição que nenhuma pessoa de bom gosto poderá deixar de visitar: as senhoras para escolher, os senhores para decidir e pagar...

Trata-se de uma valiosissima exposição de «lingerie» da Casa Barros, Praça Carlos Alberto, n.º 16, do Porto, que decidiu descer até Lisboa. E Lisboa, pela parte das senhoras elegantes, não deixará de recolher ali uma notavel noção de bom gosto, de originalidade e de graça, na expressão dos mais belos modelos apresentados. Para que o publico—as senhoras, nomeadamente—compreendam a beleza deste certame, basta dizer que figuram na colecção 150 modelos, todos diferentes, de camisas de noite—verdadeiras criações, verdadeiras obras de arte, feitas de sedas naturais, cambraias de linho, rendas suiças, «guipures» originais, bordados delicadissimos, saidos das mãos de 65 bordadeiras da Casa Barros ou do espirito criador das suas figurinistas.

A exposição, de resto, não é apenas este galante desfile de peças de roupa, evocações do século XIX ou inspiração do nosso tempo—mas, ainda, outros motivos de igual graça e beleza: preciosos «completos» para «bébé», feitos de bretanha de linho, sedas naturais ou «piqués» bordados; lencinhos delicadissimos de belas rendas imponderáveis; blusas que são trajos de gala—um modelo de «mousseline» levou cerca de 30 dias a bordar e a confeccionar á mão!—roupões confortáveis, uns de tecidos ricos, outros valorizados pelo corte ou pelo bordado; vestidinhos de criança, «liseuses», todo um conjunto, enfim, que não tem par: nunca se fez uma exposição igual na nossa terra...

O certame tem sido muito visitado, aos modelos novos todos os dias sucedem outros que perturbam as visitantes e, a par de todo este movimento—as senhoras terão ainda a possibilidade de escolher outras criações através de uma infindável colecção de «croquis»—os figurinos, afinal, de Casa Barros.

E, para terminar, uma nota que não deve deixar de ser agradavel aos papás das noivas e aos maridos mais cautelosos com as contas das modistas: na exposição, que fecha já no próximo sabado, há tambem discretos e amorosos modelos de «opal» suiço, tão originais como os de seda natural—mas, enfim, por um preço que não tem comparação...

Uma conferência
do capitão Gastão de Sousa Dias

E' esta noite que se realiza, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a anunciada conferência do sr. capitão Gastão de Sousa Dias, sobre a veneranda figura do dr. Alves da Cunha, que foi vigário-capitular de Angola, com a qual se inaugura o 2.º ciclo de conferências promovido por aquele organismo regional.

DE LUTO

Conde de Castro e Sola

Da sua residência, Rua Almirante Pessanha, 16, 3.º, dt.º, para o cemitério dos Prazeres, realizou-se hoje o funeral do sr. dr. Amadeu Teles da Silva de Affonseca Mesquita de Castro Pereira Sola, segundo conde de Castro e Sola. Depois de feita a encomendação do corpo, a urna foi retirada da camara ardente e conduzida para um auto-funebre, que a transportou ao cemitério, onde ficou depositada em jazigo de familia.

No préstito encorporaram-se, entre outras individualidades, os srs. general D. Luis da Costa Macedo (Mesquitela), prof. dr. Moses Amzalak, Tomás de Azevedo e Silva, engenheiros Eduardo Rodrigues de Carvalho, Alcantara Correia, Cesar Ferreira, Afonso Cid Perestrelo, Diogo Sobral, Mauricio dos Santos, José Barros e Sá, Carlos Alves, Barbosa Carmona, Lima Henriques, Espregueira Mendes e Joaquim Salgado; conselheiro António Cabral, visconde da Trindade, Virgilio Castelo Branco, Jean Tyssen, drs. Adolfo de Andrade, Morais de Carvalho, Bustorff Silva, António Luís Gomes, Rodrigues Pereira, João Baptista de Araujo, Moreira de Almeida e Manuel Monteiro; capitão Silva Pais, padre Gonçalves Carvalho, Luis Pastor de Macedo, Braulio Costa, Julio Neuparth, conde de Arrochela, João Ortigão Ramos, etc.

Claudio Pais Andorinho

SANTAREM, 15.—Faleceu nesta cidade o sr. Claudio Pais Andorinho, de 66 anos, natural de Vila do Cano, Souzel, socio da firma Dias Claudio & C.ª. Era casado com a sr.ª D. Elisa Trigo Pais Andorinho e pai do sr. Claudio Pais Andorinho Junior, da Faculdade de Direito. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério desta cidade.

Homenagem a um médico

Numerosos empregados das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, que estiveram afastados do serviço por motivo de doença grave e voltaram depois ao exercicio das suas funções, prestaram hoje uma significativa homenagem ao sr. dr. Lopo de Carvalho Cancela, a cujos cuidados se entregaram e a quem devem a cura.

Aproveitando a passagem do seu aniversário, foi-lhe oferecido um objecto de arte como testemunho do enorme reconhecimento e admiração, assistindo á cerimónia, que se efectuou no dispensário das C. R. G. E., o sr. António Nogueira, chefe do serviço de Obras Sociais. Falou, em nome dos empregados, o sr. Desidério Enes.

Movimento marítimo
Paquete «Império»

No paquete «Imperio», que hoje largou para o Funchal, S. Vicente e portos do Brasil, com 760 passageiros, partiu o escritor brasileiro Alvaro Lins, que esteve alguns dias em Portugal.

No mesmo navio partiu o sr. dr. José Leite Monteiro, governador substituto do Funchal. Entre os passageiros, seguiram algumas pessoas que vão passar as ferias do Natal á Madeira e elevado numero de emigrantes portugueses.

Oficiais espanhois em Lisboa

No «Luzitania-Expresso» chegaram hoje a Lisboa três oficiais espanhois da Guarda Civil, que, convidados pela G. N. R., vêm receber as condecorações que lhes foram recentemente conferidas pelo Governo português.

Os três oficiais, sr. coronel Rodriguez Zaragoza e tenentes-coroneis Millan Gomes e Marzal Macedo, foram esta tarde recebidos, no quartel do Carmo, pelo sr. comandante-geral, que lhes ofereceu um «Porto de honra».

Reunião do episcopado

No Seminário dos Olivais, prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, os trabalhos da reunião anual do episcopado português, que começaram ontem e que terminarão amanhã, ao fim da tarde.

Preside á reunião o sr. cardeal-patriarca de Lisboa e então presentes todos os bispos do Continente e das Ilhas Adjacentes.

PARA A PEQUENA REGINA

Para a pequena Regina, de 9 anos, que necessita urgentemente de um tratamento com estreptomicina, recebemos mais 25$00 de «Uma menina que tomou estreptomicina, com muito resultado», e 100$00, de F. M. J. C. Eleva-se assim a 2.980$00 o total de donativos recebidos até agora.

O «Solar do Marceneiro»

A. Marceneiro

E' ao fundo da Calçada de Carriche o excelente restaurante «Solar do Marceneiro», onde cantam o seu proprietário, Alfredo Marceneiro, e outros fadistas, acompanhados por Casimiro Ramos e Pais da Silva.

Solar da Alegria
P. da Alegria — Telefone 24282

HOJE, ás 21 e 30, continuação do espectáculo de «Music-Hall», tal como se apresenta nas principais casas da Europa.
Um espectáculo digno de ser apreciado por familias. ARTE, DECENCIA e Humorismo.
Tomam parte a grande bailarina clássica MARIBEL CABALLERO, Conchita *Octavio de Matos* Gonsalez, OCTAVIO DE MATOS, no seu alegre e comunicativo repertório, Luizete Maria, Candida Rosa e o jovem acordeonista FERNANDO RIBEIRO. Orquestra Solar. Animador MIGUEL SIMÕES.

Restaurante Rossini
Ao passar o seu segundo aniversário, a Gerência cumprimenta os seus prezados clientes e espera continuar a dever-lhes a sua atenção.

ÊXITO AUTENTICO
Só no APOLO 2 SESSÕES 20,45 e 22,45
o da engraçada comédia
CASEI COM UM ANJO!
com LAURA ALVES - HORTENSE LUZ
ASSIS PACHECO - IGREJAS CAEIRO
e JOSÉ AMARO

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA - Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA - Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA - Os micróbios da boca

LINGERIE
A CASA BARROS
PORTO
Continua aberta todos os dias, a partir das 10 horas, nos salões do Avenida Palace Hotel a sua Exposição de LINGERIE.

RITZ CLUB O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR
:-: R. da Glória — Telef. 25140 :-:
Formidável êxito das grandes bailarinas espanhola e egipcia
ROSITA MONTAÑA e CARIOCA MOHAGREB
num formidável programa com as insinuantes artistas
Conchita Breton — Rosabel
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

OLIMPIA CLUB O SEMPRE EM FESTA!
Um programa de variedades com as formidáveis atracções
AMALIA GARCY — ANITA PAGAN — BLANKA KUNZER — CARMEN UBILLA
com a grande animação da ORQUESTRA OLIMPIA
BREVEMENTE: UMA SENSACIONALISSIMA ESTREIA

DEPOIS DE AMANHÃ no

ESTREIA TRINDADE

LOUCA POR AMOR

COM

AURORA BAUTISTA

FERNANDO REY

SARA MONTIEL-JORGE MISTRAL

UMA OBRA PRIMA DO CINEMA EUROPEU

A MAIS BELA E DRAMÁTICA HISTÓRIA DE AMOR DO SÉCULO XV

O TRÁGICO AMOR DE «JOANA-A LOUCA», A RAINHA QUE ENLOUQUECEU POR AMOR

UM FILME ÚNICO COMO A HISTÓRIA DE AMOR QUE O INSPIROU

Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, o êxito incomparavel do **DR. RAMADA CURTO**

As Meninas da Fonte da Bica

com: PALMIRA BASTOS, MARIA MATOS e AMÉLIA REY COLAÇO

Sabado, às 16 horas, TEATRO PARA CRIANÇAS, 1.ª representação da peça infantil em 2 actos e 10 quadros, original de Pedro Lemos e Antonio Tavares, musica de Lucien Donant

Aventuras do Capitão Bonifrate

Cenários novos de Lucien Donnat, executados por Manuel de Oliveira

Preços: frisas 110$00; camarotes de 1.ª 100$00; de 2.ª 70$00 e de 3.ª 45$00; plateia 30$00, 25$00 e 17$50; geral 12$50 e 10$00.

AVENIDA HOJE às 21,45

e só até domingo, a arrojada e empolgante peça de **Laura Chaves**

Deus Dispõe...

com **Alves da Cunha** e **Lucilia Simões** à frente dum grandioso elenco

---

MARIA VITORIA A's 20 30 e 22,45

Um êxito de gargalhada

Com a nova revista fantasia popular

O Pirata da Perna de Pau!

com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum valioso elenco

com Carlos Leal no «compere»

e Fernanda Baptista **em 2 fados**

VARIEDADES

Hoje em 2 sessões As 20,45 e 23 h.

Ultima noite e despedida do sensacional êxito de gargalhada

Do Ceu Caiu Uma Velha!

com **VASCO SANTANA**, Elvira Velez e Barroso Lopes e um grande e enco

SABADO: **DESCULPA, Ó CAETANO!**

LUSO

1. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —

HOJE

NOITE POPULAR

Animador **Filipe Pinto**

Cel. Rodrigues **Fados por Alice Maguina, Frutuoso França, Celeste Rodrigues, António Meneses, Maria da Conceição** e o «ás» do riso **António Caricias.** Acompanhamentos por **António Bessa** e **Miguel Ramos.**

TERÇA-FEIRA: FESTA ARTISTICA DE

CELESTE RODRIGUES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Bailados Verde-Gaio

Quinta-feira, 16, e Sexta-feira, 17, às 21 e 30

Sábado, 18, «matinée» às 17 horas — Domingo 19, «matinée» às 16 horas

Realização do Secretariado Nacional da Informação, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional — Direcção do maestro FREDERICO DE FREITAS — Direcção artistica, coregráfica e encenação de FRANCIS GRAÇA

Primeiro bailarino: FRANCIS GRAÇA—Primeira bailarina: RUTH WALDEN e Corpo de Baile

PASSATEMPO: — TRÊS DANÇAS, DANÇA DOS PASTORES, CHULA DO DOURO e RIBATEJO — INEZ DE CASTRO — NAZARÉ

Não há entradas de favor

Bilhetes à venda para todos os espectáculos

TEL. 21552

Está aberto até ás 3 e 30

o restaurante Nova Sintra, Ld.ª, na Calçada de Carriche, onde há sempre fados e guitarradas, com Fernando Farinha, «O Miudo da Bica», e outros.

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

FORMIDÁVEL ÊXITO DA GRANDE ATRACÇÃO

MARIO ROSSI Y SU ORQUESTRA

num grandioso programa com as super-atracções

TRIO ALONSO

THE DYNAMIC PARTNER

MARILIS DE LAGUNAR

Carmelita de Corboba—Mary-Mely—Hermanas Rodriguez — Conchita Candil — Mabel Valencia e Carmen Gallardo

PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15

Amanhã, estreia da bailarina **MARUJA NAVARRETE**

Aos domingos

Chás-Dançantes

com todas as atracções das 17,30 às 20 h.

Selecção Rigorosa

SÃO LUIZ — Telef. 27172-A's 21 e 30

2.ª semana

As duas idades do amor

Filme de amor, odio e ciume, com Lana Turner e Spencer Tracy

«Matinées» diárias

TIVOLI AS 21.30 Telefone 50595

O assombroso espectaculo

Capitão de Castela

com Tyrone Power, Jean Peters, Cesar Romero e John Sulton

«Matinées» diárias

EDEN Telef. 20768 AS 21,30

A MUNDANA

Uma luta entre o dever e o amor com Ray Milland e Teresa Wright

Matinées diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE AS 21.30

EM DESPEDIDA

A Filha do Lavrador

com Joseph Cotten e Loretta Young 1.º prémio da Academia

Este cinema tem renovação de ar

TRINDADE A's 21,30 Telef. 20000

Violino Mágico

(PAGANINI)

com **Setwar Granger, Phyllis Calvert** e o maior violinista da actualidade **YEHUDI MENUHIN**

«Matinées» diárias

CONDES AS 21 30 Telef. 22523

O crime da Avenida Foch

Filme policial, com Louis Jouvet e Simone Renant

«Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30

2.ª SEMANA

A Cruz do Pecado

com Ann Sheridan, Lew Ayres e Zachary Scott

«Matinées» diárias

CAPITOLIO Telef. 27493 Hoje, ás 21 e 30

Exito monstro com a sensacional revelação

A Rua Sem Nome

com Mark Stevens e Richard Widmark

GINÁSIO Tel. 20556 Hoje ás 21 e 15

5. semana de êxito

Os Miseraveis

com **GINO CERVI**

6.ª e nova versão

«Matinées» diarias às 15,30

REX Telef. 9655 A's 21 e 15

Yolanda e o Vigarista

Assalto dos Comandos

LIS Tel. 4 8560 A's 21 e 15

FADO (Historia duma cantadeira)

com **Amália Rodrigues**

TERRASSE (Telef 20917 — A's 21 e 15)

FADO (Historia duma cantadeira)

com Amália Rodrigues

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

AS 4 PENAS BRANCAS

com RALPH RICHARDSON

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Malaquias dizia-me...

—Eu lamento ter chegado a esta idade sem ter sabido dotar-me dum ideal, criar-me uma paixão simples, e forte, instintiva e intolerante para as paixões alheias, uma coisa, enfim, que fosse como que a razão da minha existência...

Eu habituado aos discursos de Malaquias, sem saber onde ele queria chegar, interroguei, cauteloso:

—Mas a que especie de ideal e de paixão te referes? Religião? Politica? Arte? Ciencia?

—Não, homem! Isso são coisas para tipos linfáticos e eu sou um sanguineo. Eu queria uma paixão «dionisiaca», entendes? Que me desse a alegria de viver, a euforia do esforço. Não te sei explicar melhor! Mas todas as coisas que tu citaste tornam o homem melancolico, triste, extranho á vida e ás suas realidades. Tu compreendes que eu não posso fazer uma razão de existência do trabalho da minha Repartição...

—Não sei porquê—contrariei eu, severo—E' o teu dever de burocrata. O Estado quando, no orçamento, te assina uma verba da qual tu vives, parte do principio que tu, a tua inteligencia, o teu tempo, as tuas preocupações, estão adstrictas á função que te paga para que tu a exerças. O Estado não sustenta amadores, nem «*calaceiros*». Neste grande enxame—ou formigueiro, se preferes—que é uma Nação, tu és a abelha ou a formiga obreira e deves viver para a tua função. De resto, a Contabilidade é uma Ciência apaixonante. A ordenação das receitas e das despesas publicas, a execução dum orçamento, as cuidadosas e escrupulosas declarações de «cabimento», a seriação por capitulos e artigos dos dinheiros da Nação, as aberturas de créditos especiais e a sua legalidade, são coisas que, pela dificuldade e pelo melindre, chegam para preencher a vida dum homem.

Esquecia-me de dizer que Malaquias é um *manitou* da burocracia administrativa, chefe de repartição ou coisa que o valha e eu, falando-lhe assim aconselhava-lhe como patriota e contribuinte o interesse pela sua alta função.

Mas Malaquias não se deixou convencer e retorquiu-me, ironico:

—Isso era dantes, amigo! Tu esqueceste-te que nós vivemos depois duma guerra terrivel e que os nossos processos são mais expeditivos dos que o do teu tempo. Forçados pela complexidade acrescente da vida dos Estados, nós tivemos que adoptar uma regra:—fazer, como é possivel e como nos mandam. Os problemas surgem e têm que se resolver. Acção, acção e mais acção é o que é preciso. Em vez de leis—circulares. E tu não me fazes acreditar que falas a serio quando me queres dar á minha função como uma coisa apaixonante e que constitua um ideal aceitável. Isso seria exigir o Manolete por vinte e cinco tostões!... De resto eu aos domingos não trabalho, não tenho nada em que ocupar o espirito e aborreço-me, exaustivamente. Eu queria uma coisa «total», absoluta, uma coisa a que eu chegasse sem ser por concurso, uma coisa em que eu não tivesse que pensar e tivesse apenas que agir. Que me permitisse excitar-me, gozar, sofrer, contradizer-me, ser o que me apetecesse, fazer o que me *desse na gana*, berrar, intuitivo e simples como uma força da natureza. Ser qualquer coisa — *por quê si*, como dizem os espanhois! Tu não me aconselhas, tu não sabes de qualquer coisa que me sirva?

Eu reflecti um bocado, porque sou amigo do Malaquias, senti que ele precisava duma direcção espiritual e falei-lhe assim:

—Olha, se fosse no meu tempo, eu sabia o que te estava mesmo na conta. Tomavas de assinatura um lugar de «Sombra» no Campo Pequeno. Conforme o numero do sector em que tivesses calhado—quando não tivesses outras razões pessoais e de ciencia e gosto próprio,—tu arregimentavas logo no partido dum dos dois cavaleiros da epoca—ou eras do Fernando ou eras do Casimiro! E depois de arregimentado nunca mais te aborrecias. Aos domingos passavas a viver com plenitude a tua paixão e eras feliz. Agora o caso é outro... Isso tudo passou de moda!

Malaquias olhava para mim, como quem espera uma revelação e um conselho decisivo. E eu aconselhei:

—Agora o que tu deves fazer é interessar-te pela «Bola»...

—Pelo futebol?! Mas eu não sei nada disso!...

—Não importa. Faz-te socio dum clube, passa a ir aos domingos ao «desafio». A ciencia vem depois, com a prática.

—Mas eu sei lá se gosto disso!—tornou Malaquias.

—Não importa também. O gosto vem igualmente depois—com a ciência. O que é preciso é que tu sejas do *teu* clube, te apaixones pela sorte do *teu* clube. Sofras quando ele perde, delires quando ele ganhe. Vai para o campo e insulta o adversário, grita como um possesso, quanto mais não seja, por vêr os outros gritar. Se o teu clube perde, não jantes nesse dia, e trata mal a familia; se ganhar, leva nessa noite, a familia ao cinema. Usa um distintivo. Até na roupa branca—se puderes. Vive, goza, sofre, delira. Terás assim criado o ideal e a paixão porque aspiras e estarás de acordo com o sentir e as aspirações da tua *grei*, nesta epoca incerta em que o pensamento entristece, a análise dos factos assusta e os espiritos vivem na indecisão do que serão os anos próximos. E lograrás saude e sossego de espirito. Meterás um «goal» nas rêdes do clube dos parvos que se preocupam com outras coisas. E farás bem. Porque, já lá diz a sabedoria das nações: este Mundo é também uma «bola»; tanto anda como desanda.

A melhor terapeutica das preocupações da era presente está no *shoot*. O pensar é uma função dissolvente e perigosa. Se a Morte um dia te «furar as rêdes» inesperadamente, ao menos não pensaste nela. E quando a vires perto, vinga-te dando-lhe um pontapé nas canelas. — RAMADA CURTO.

1 Sai ámanhã o livro infantil «Aventuras do Coelho Kalulu», de Aurora Constança—autora de «A Macaquinha Hula»—, com ilustrações de Fernando Bento.

2 Recebemos o n.º 3 do volume I do Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga, dirigido pelo dr. João Couto. Entre outros artigos curiosos, um assinado pela sr.ª D. Maria José Mendonça sobre uma estatua desaparecida de Machado de Castro

3 «Brasões dos Duques de Bragança no seu antigo senhorio da vila de Alter do Chão», interessante estudo de Rafael Salinas Calado, em separata do vol. III de «O Instituto».

4 Está publicado o fasciculo V, da «Ronda de Africa», de Henrique Galvão, profusamente ilustrado com reproduções fotográficas e artisticas.

Um soneto

de *Nunes Claro*

A JOÃO DE DEUS RAMOS

Sete anos de pastor Jacob servia
Luis de Camões

Quando Jacob nos astros leu um dia,
—Jacob, pastor da velha serra brava—
Que em lugar de Raquel tivera a Lia,
Jurou que mais sete anos a esperava.

E enquanto o tempo, lento, se sumia,
Esperou junto ao gado que guardava,
Com tédio do que perto possuia
E amor ao que tão longe desejava.

E assim foi que Raquel, serrana irmã
Dos trigos altos, mais da ervilha chã,
Sabendo a Sol, cheirando á Terra em flor,

Foi de Jacob e lhe pagou rendida
Os catorze anos que ele deu de vida,
Na primeira hora que lhe deu de amor.

XII-948.

NUNES CLARO

OS NOSSOS CONTOS

Auto de Natal-1948...

(Personagens principais :
Anjo, Homem, Bomba Atómica

— Por **Dinis da Luz**

Algures na Europa. Está reunida extraordinariamente, e sem precedentes, a Assembleia Mundial da Boa Vontade, em vista dos perigos que de novo ameaçam o género humano. Do Alto, desceu um Anjo, como simples observador, porque o Ceu não faz parte da Assembleia dos homens dos nossos dias.

O PRESIDENTE—Está aberta a sessão. Tem a palavra o Homem.

HOMEM—Sou eu mesmo que devo falar. O meu destino está em jogo. E o que é pior, está nas minhas mãos. Mas, ai de mim!, eu tenho mil nomes e mil consciencias. Só eu me posso perder a mim. Mas quem me ha-de salvar?

A BOMBA ATÓMICA—Ah! *(ironica)*. Os homens acordam sempre tarde. Inventam a causa dos seus males e logo se lastimam. Eu bem sei que, hoje em dia, quando eles pensam em desgraças, é em mim que estão pensando. Quem os entende? Os que me têm aperfeiçoam-me e os que me possuem, reviram as entranhas da terra e as matemáticas, as ciencias todas, em busca do meu segredo, pelo qual vivem as flores, a lama e as estrelas.

O HOMEM—Foi a necessidade, sr. presidente, que inventou a bomba atómica. Mas urge que demos cabo dela! Aliás, será o ponto final da história, escrito a fogo sublime.

A BOMBA ATÓMICA—Como se isso fosse possivel! Não. O homem ama todas as suas obras e, no fundo, quando as detesta, detesta-as só por palavras. A maldade é a sua delicia de todo o ano.

O ANJO—Apoiado! Peço a palavra, por dois minutos apenas. Creio que, nesta assembleia, estão reunidos os homens de boa vontade. Na maioria, são cristãos, ao menos pelo nome. Já pensaram, acaso, no mau exemplo que dão aos infieis, aos que não são cristãos? Têm o amor na sua origem, a redenção no seu passado, e aprenderam quase no berço o amor ao próximo, o amor fraternal aos outros homens. Façam o exame de consciencia. Podem salvar-se com um exame de consciencia. Um exame de consciencia salva almas e povos.

O HOMEM—Quem pode fazer um exame de consciencia quando a Bomba Atómica está no meio de nós, quando parece que só se espera um pequeno gesto imbecil, uma centelha que logo incendeie o Mundo?

O ANJO—Perdão. A Bomba Atómica não se governa. Só o homem que a inventou a pode fazer explodir. A salvação, pois, está ainda na mão do homem. Cuidado não passe a outras mãos.

O HOMEM—Os anjos são sempre optimistas.

O ANJO—Nem tanto assim. Eu já vi um diluvio engolfar o orbe; vi cidades biblicas subvertidas; vi, ainda há pouco, Hiroshima e Nagasaki abrasadas pelo fogo do ceu; vi, na guerra, a morte a todo o quadrante: morte vertical, morte horizontal, vinda do ceu, da terra e do mar. Vi o esforço dos sábios para inventarem o novo pesadelo para a humanidade, mas tambem o pavor das suas vigilias e das suas noites. A bomba acompanha-os ainda como um remorso.

A BOMBA ATÓMICA—Eu sou tão fácil e é tão fácil dar cabo do Mundo. A minha energia é a energia fundamental do universo. Podia edificar novas cidades, novos reinos, novas civilizações. Afinal, só me aproveitam para a ruina. Que imbecis, os homens!

O HOMEM—Erramos. Erramos sempre. Onde está a raiz do nosso mal?

A BOMBA ATÓMICA *(irónica)*—Em mim, naturalmente.

O HOMEM—Tu és uma das nossas desgraças apenas: Outras houve antes de ti. Depois de ti, outras virão. O medo bate sempre á nossa porta. O abismo espera-nos sempre. O pessimismo é a herança do homem que morre para o homem que nasce. O lobo espreita sempre no olhar do homem. Fazemos promessas, planos, programas á toa, de ano a ano, de idade em idade. Desconhecidos, não nos amamos uns aos outros; conhecidos, odiamo-nos. O ódio não cessa. Ódio de coração e de espirito, civilizado, aperfeiçoado. Os mandamentos da lei de Deus proibem matar. Mas nós sabemos matar sem violar ás claras demais as leis divinas e humanas. Mata-se um homem, no nosso coração, com toda a facilidade. O resto, não interessa. O resto é sempre inevitável.

O ANJO—Eu tenho medo de vós os homens, médicos admiráveis no diagnóstico, e tão ineptos no remédio..

(Continua na 9.ª pág.)

«ALENTEJANO» óleo *de Jaime Isidoro, que conquistou, este ano, o Prémio Nacional de Pintura «Rocha Cabral»*

LIVROS e AUTORES

Investigação

ESTUDOS EBORENSES

II vol., de Gabriel Pereira

Gabriel Pereira foi um dos precursores dos estudos arqueologicos, em Portugal. Na sua linda cidade—essa Evora que nossos olhos ainda não viram—o infatigavel rebuscador de coisas mortas, na poeira dos arquivos e na cinza das idades da terra, extraiu do esquecimento muitos factos curiosos sobre a vida das epocas preteritas, figuras, intrigas, costumes, pitorescos, guerras, usanças e, da mater natura, nos seus jazigos misteriosos, os «ossos»; digamos, mais ou menos descarnados das civilizações que se implantaram na Iberia.

Evora, num preito de homenagem, está reeditando os seus magnificos «Estudos». Já em tempos fizemos referencia ao primeiro volume, dignamente apresentado, e agora temos de visita o segundo, largo e vasto, como um dos antigos galeões da carreira das Indias.

Embora o carunchо da velhice ainda esteja longe—basofia própria!—confessamos que estas evocações de Gabriel Pereira têm um sabor aliciante. Valem um romance, com todos os figurinos do estilo mais ou menos, recortados por qualquer autor hodierno. E' que são vida viva, na sua simplicidade, na sua erudição, na sua narrativa, se, por acaso, se consente, nem que seja em metafora, que o sepulto no tempo, volte a ter existencia... literaria.

Gabriel Pereira, neste segundo, volume oferece-nos como prato de resistencia, numerosos episodios das lutas da independencia, que se seguiram a 1640. É a incursão do brunido e famoso D. João de Austria, no Alentejo, a sua entrada em Evora, e depois a sua saida, com as batalhas que empoz se travaram. Não se trata dum trabalho de historiador, antes, de pequenos factos, curiosidades, pormenores das diversas acções militares que os cronistas maiores não conheciam, ou que julgaram infimos para o tomo de suas obras. São esses pequenos «fait-divers» que dão encanto aos «Estudos Eborenses», porque através deles, há sempre a nota humana, o incidente trivial, a curiosidade caracteristica. Assim nós sabemos como se rendeu o exercito espanhol que ficou em Evora; o que lá deixou de munições de boca e de guerra; como foi gentil, por exemplo, o conde de Vila Flor com o conde de Sartirana, a quem D. João de Austria, entregara a praça.

Um extracto:

«Os oficiais dos dois exercitos «português e espanhol) trataram-se com a maior cortesia. O conde de Vila Flor estava assentado numa cadeira, em trono alto, á porta do Rossio, onde recebeu logo cumprimentos da gente da cidade e das ordens religiosas. A irmã freira de Santa Clara mandou-lhe uma capela de cravos e ele na expansão natural de tal dia colocou-a no chapeu; os oficiais aplaudiram; pouco depois passava o conde de Sartirana; os dois chefes cumprimentaram-se e D. Sancho Manuel ofereceu a capela a Sartirana, que a aceitou, pondo-a nos punhos da espada».

Outros assuntos incluidos no interessante volume, entre outros o testamento duma grande dama eborense do seculo XVI, D. Maria de Vilhena, viuva de Simão Silveira. Vejam-se o numero e a variedade de escravos, com que os parentes a presentearam:

«Deixo forra a Maria Fialha, mulher india... forra Mecia de Abreu, mulher branca e Genebra, escrava india, e Guiomar, escrava preta, e Miguel, escravo mulato, Israel escrava mourisca, e Antonio, china azamel, Diogo e Heitor (não diz a raça), Salvador, escravo mourisco, André, Maria e Luis ficam á irman D. Leonor». Além dos escravos, nota Gabriel Pereira, tinha diversos criados dos dois sexos.

Outro testamento curioso é o de Baltasar Jorge, falecido no cerco de Diu, que nos permite ver a indumentaria e o mobiliario da época, dum português deslocado na Asia. Gabriel Pereira fala-nos das procissões eborenses; das exposições de objectos de arte portuguesa realizadas no South Kensington Museum (1881), Lisboa (1882) e Evora. Cada capitulo dos «Estudos Eborenses» é um mundo de recordações. (Edições Nazareth—Evora).

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA
PORTO DA SILVA
AGENCIA COMERCIAL F.V.F. Lda
R. PASCOAL DE MELO, 13-C LISBOA
TELEFONE 43582

Leiam hoje o Sempre fixe

DA COLECÇÃO «A TERRA E O HOMEM»

«As Geórgicas de Virgílio»

Versão em prosa de Ruy Mayer

Eis uma obra que deveria estar na biblioteca de quantos amam a terra, e trabalham ou vivem no campo, ou pelo ou para o campo. O ilustre professor Rui Mayer, técnico dos mais altos méritos, que traduziu agora os três primeiros livros de «*As Geórgicas*», é tambem um escritor de apurado gosto. A erudição, neste homem insigne, enleia-se intimamente a nobre e raras qualidades literárias. Deu-nos assim uma versão em prosa dos versos do poeta que é de beleza incomparavel, e, ao mesmo tempo, uma série de profundos comentarios que a tornam singularmente viva e sempre oportuna. O prefacio que antecede a tradução explica-a e justifica-a de maneira impressionante e clara. Dessas páginas, em que nem só uma palavra se perde, transcrevemos o seguinte paragrafo:—«*quereria eu que as «Georgicas» fossem, para o Agronomo, um livro de cabeceira, companheiro de todos os dias, incentivo sempre presente para avivar o seu amor á terra, mais próprio de que nenhum outro para lhe dar consciencia da beleza e dignidade da sua profissão*». O generoso intuito é patente, e o publico verificará, lendo o livro, que foi conseguido. A frescura, a *modernidade* (permita-se-me o termo) desta tradução encantam a cada passo. Encantam, seduzem, trazendo-nos ensinamentos preciosos e de flagrante actualidade. Conserva o brilho dum original. O professor Rui Mayer, quando agradece a varias personalidades o auxilio que diz terem-lhe prestado, confessa ainda:—«*a minha gratidão vai tambem para outros colaboradores, cujos nomes o publico não reconheceria, mas a quem muito devo: velhos agricultores do Norte e do Sul do País, maiorais do Ribatejo, pastores alentejanos, pescadores, maritimos, etc.*». Assim se demonstra que, no amanho da terra, e nos metodos e processos fundamentais de torná-la mais produtiva, pouco se tem variado desde Virgilio, seu cantor imortal.

As sentenças, as normas e as indicações que na experiencia e na sabedoria populares hoje vamos colher, são quase iguais, se não iguais, aos daquela época aurea. Virgilio, no seu delicioso e comunicativo lirismo, é um mestre de sempre, um mestre de perene actualidade para os trabalhadores dos campos. Ele canta, nas «*Georgicas*», o que «*leva a abundancia ás terras lavradias*», cuidados, tarefas e esforços «*sob o astro que convem*»; «*as armas—a relha, o robusto corpo da curva charrua, e os carros de vagaroso rodar*», de que «*têm de munir-se os rijos lavradores*»; transplantações, enxertos, costumes, labutas de sol a sol para que as sementeiras, os pomares, as searas floresçam e frutifiquem. Tudo, em suma, que faz a suprema gloria de aqueles que, na humildade de seu incessante labor, nos permitem obter e gozar o «*pão nosso de cada dia*».

As notas aos três livros das «*Georgicas*»—ocupando quase metade do volume—constituem lições de inexcedivel saber, e de leitura elucidativa e interessante ao máximo. E' necessario lê-las e meditá-las com atenção e carinho. O professor Rui Mayer nelas confirma a vasta reputação de cientista, que o coloca a par dos maiores especialistas. Pertencendo á colecção admiravel «A Terra e o Homem»—iniciativa editorial que tanto honra a nossa Patria—a versão em prosa de «*As Georgicas*» é, repetimos, e tal como o seu autor deseja, um livro para a cabeceira, um companheiro indispensavel para o Agronomo. E não só para o Agronomo: — para todos nós, que precisamos de retemperar, no amor aos porfiados, mas compensadores trabalhos do campo, o nosso proprio amor á nação e ao povo de Portugal.

Em qualquer pais civilizado do Mundo, milhares de exemplares deste livro já estariam espalhados, divulgados, comprados por um publico sequioso de aprender, e, tambem, de distrair-se com uma leitura sã, apaixonante e extremamente proveitosa. Haverá, entre nós, quem entenda, avalie e recompense o etraxordinario serviço que representa o novo e sabio trabalho do insigne mestre Rui Mayer?—*(Livraria Sá da Costa)*.

ESTÁ À VENDA
de Maria Júlia Pacheco
PSICHARI
UM NETO DE RENAN
... foma corajosamente «contra seu pai o partido de seus pais» ...
... pertence ao grupo daqueles que avançam, levando o coração na frente deles, como tachos acessos.
CARDEAL CEREJEIRA
Prefácio do P.e Moreira das Neves
Um vol. br. 30$00
Edição da LIVRARIA BERTRAND

Acaba de sair nova edição
FANGA
uma obra prima do romance português moderno
EDIÇÃO ILUSTRADA por Manuel Ribeiro de Pavia ... ... 35$00
Outras obras de ALVES REDOL — Gaibéus—Marés—Avieiros—Fanga—Anuncio—Porto Manso—Forja (um exito) ... ... 16$00

DIVERSOS

GRANDE DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, DE MORAIS

décima edição revista e actualizada

Deve ser este—não considerando o velho Bluteau—o pai dos dicionários—criatura erudita e veneravel de respeitosas barbas brancas, cuja palavra é sempre austera, esclarecida e decisiva em questões de linguagem.

Camilo, o maior dicionário vivo da Lingua, aconselhava a que o manuseassem com mão «diurna e nocturna», de tal maneira era completo, abonado em bons exemplos idiomaticos, e consciencioso nos seus ensinamentos. De facto, o velho Morais é o supremo juiz. Das suas sentenças não há apelação. Quantas vezes ele anda em bolandas, como pedra de arremesso, na balistica da critica, de Herodes para Pilatos! Os fundibularios das letras vociferaram amiude esta expressão, que já se converteu em lugar comum: «leia Morais, veja Morais, aprenda Morais!».

O adversário, em face disto, enfiado, some-se, no buraco mais escuro, perante tão solene exautoração. E nunca mais o claudicante literato se recobra da queda, se é que não fica sofrendo para sempre de estafermo.

Eis que renasce, remoçado e pimpante, o «Grande Dicionário da Lingua Portuguesa», de Antonio Morais da Silva, reactualizado por três ilustres filologos—Augusto Moreno, Cardoso Junior e José Pedro Machado.

Temos presente o tomo I, que dá a edição como a décima, revista, corrigida, muito aumentada e actualizada, segundo as regras do acordo ortográfico luso-brasileiro, de 10 de Agosto de 1945. Nele se publicam os prologos do autor á primeira e segundas impressões, e o da presente edição. São muito curiosas as notas biográficas de Morais da Silva, concatenadas por José Pedro Machado.

O nosso ilustre dicionarista nasceu, no Rio de Janeiro, em Agosto de 1755, aos dezanove anos veio para Portugal, a fim de estudar em Coimbra. Uma vez ali irritou-se tanto com as assuadas constantes dos seus companheiros aos seus modismos brasileiros, que resolveu estudar a fundo os padres-mestres da Lingua. Em 1779 era denunciado, com outros estudantes, á Inquisição de Coimbra, acusado de discutir Voltaire, Rosseau e quejandos, bem como varios pontos de religião. Não se desdisse quanto ao convivio politico e intelectual dos enciclopedistas. Quando o Conselho Geral da Inquisição o mandou prender, já o nosso dicionarista vinha a caminho de Lisboa, metido num carro de feno. Daqui, evadiu-se para Inglaterra, onde foi agasalhado pelo conde de Balsemão, nosso embaixador, que muito admirou sempre as suas qualidades. Mais tarde esteve em Italia, em França, onde conviveu com Filinto Elisio, outro fugido á Inquisição, até que obtendo o breve do indulto, voltou a Portugal, onde se demorou seis anos. Casou-se, e foi com o sogro, o tenente-coronel Pereira da Silva, para Pernambuco, onde advogou. Veio ainda a Portugal, mas pouco depois voltava ao Brasil, onde se fez agricultor, ocupando varios cargos. A Inquisição ainda o perseguiu, mas Morais safou-se sempre das suas malhas.

Morreu, em Moribeca, cerca do Recife, em 11 de Abril de 1824.

Eis um ligeiro apanhado da biografia de Morais. O seu dicionário é recomendado por José Sá Nunes, Hernani Cidade, Rebelo Gonçalves, Francisco Torrinha, Aquilino Ribeiro, Afranio Peixoto e Queirós Veloso—coorte ilustre do lexico e das letras.

Apresenta-se com esmero tipográfico. (Editorial Confluencia).

NOVELAS

TRAPO AZUL

por Romeu Correia

Romeu Correia

Romeu Correia é um novo que começou brilhantemente a sua carreira literária. Aqui e ali já publicou várias novelas, caracterizadas por uma intensa observação da vida e por um sentimento que, sem nada de romanesco, patenteia uma alma em que a verdade e a justiça não têm jaça. Este seu primeiro livro «Trapo Azul» é uma colectanea de 3 contos, em que a vida humilde e sofredora, perpassa com o seu tumulto de gritos e de queixas. Romeu Correia sabe modelar não só as figuras, marcando-as com carácter, de maneira a não se apagarem dos olhos do leitor, mas ainda conduzir com inteligência a acção, tornando-a imprevista quando é preciso. «Trapo Azul» pode considerar-se mais uma auspiciosíssima estreia.

ECOS

O nosso prezado colega «Novidades» completa hoje 25 anos de existência, celebrando festivamente as suas «Bodas de Prata». Apresentamos-lhe afectuosos cumprimentos, desejando que tantos aniversários venha a contar que a sua mocidade cresça, numa infinda Primavera.

O seu numero de hoje é já disso um sinal evidente: numerosas páginas, especialmente a primeira, com um magnifico perfil de Sua Santidade Pio XII, artigos assinados por escritores e jornalistas, poemas, gravuras e retratos, e as suas habituais secções apresentadas com redobrado brilho.

Na pessoa do seu ilustre director, monsenhor Avelino Gonçalves, saudamos sinceramente o desinteressado esforço com que «Novidades» serve o pensamento religioso e a sua acção civilizadora.

■

Ricardo Covões, empresário do Coliseu, fundou á sua custa uma cantina, junto á escola primária do Paço do Lumiar. As crianças terão nela a sua refeição diária, porque o fundador sabe fazer o bem sem ostentação, mas com largueza.

O dinheiro, em mãos avaras, só produz egoismo e miséria. Em mãos generosas, floresce e frutifica como as árvores dos pomares.

Ricardo Covões pertence, sem favor, ao numero de quantos guardam no seu coração o amor dos pequeninos e lhes preparam o futuro desviando-lhes do caminho as pedras em que tropeçariam.

■

Abd-el-Krim afirmou aos jornalistas que Marrocos nada tem que ver com a O. N. U., visto que a questão que lhe diz respeito tem de ser tratada entre os interessados—Marrocos, França e Espanha. A bem, se puder ser...

Vê-se que os marroquinos não dormem e que Abd-el-Krim não é um resignado. Como o mundo árabe e muçulmano está num período de grande efervescência, presume-se que espanhois e franceses se conservem atentos, a fim de não caírem em qualquer ratoeira, armada nas suas costas.

■

O novo livro de J. S. da Silva Dias, «Estudos Políticos», é bem do nosso tempo. Ocupa-se dos problemas modernos, sob um ponto de vista mais doutrinário do que prático.

—O meu ponto de vista é, assim, o das ideias e princípios gerais. Não pude, não soube e não quís seguir outro rumo. Bem sei que não conquisto certos polemistas, com esta declaração. Mas não o pretendi, também. Contento-me com a certeza de que o leitor de boa-fé não me atribuirá senão o que eu digo e no sentido em que o digo.

Os «Estudos Políticos» não se prestam a confusões nem a demoradas interpretações, visto que o seu autor não usa de reticências para traduzir o seu pensamento, acentuadamente combativo. Como este livro é um exemplo de franqueza, em campo aberto, confiamos que da sua leitura todos tirarão proveito—os amigos e os adversários.

■

Julio de Castro Lopo publicou nos «Arquivos de Angola» um estudo bio-bibliográfico do maior interesse sobre o dr. Manuel Alves da Cunha, uma das mais eminentes personalidades da nossa vida ultramarina, há pouco mais dum ano falecido, em Luanda.

A figura do missionário, do educador, do pariota e do investigador da história de Angola sobressai nesse estudo em todos os seus méritos e virtudes e com a larga folha de serviços a Angola e á Nação que lhe brasonaram a existência, tão simples como util e abnegada.

Pedem-se
na Assembleia Nacional
soluções adequadas
para evitar
os acidentes de viação

Na Assembleia Nacional, termina hoje a votação da Lei de Meios. Antes da ordem do dia, o sr. dr. Paulo Cancela de Abreu apresentou o seguinte aviso-prévio:

«Ao abrigo do art.º 49.º do regimento, desejo tratar urgentemente, mediante *aviso prévio*, dos problemas de viação e transito. O assunto interessa á Assembleia Nacional porque interessa ao País, especialmente em presença da extrema gravidade de inumeros acidentes ocorridos nos dois ultimos anos e no corrente. Proponho-me apreciar as causas, as responsabilidades e as soluções mais adequadas. Mas como as causas fundamentais e as grandes responsabilidades são evidentes, deter-me-ei especialmente nas soluções, contemplando o Código da Estrada e legislação complementar, a organização e as atribuições dos Serviços de Viação e da Policia de Viação e Transito e de outras.

«Se, em virtude da competência e grande solicitude do comando e zelo do pessoal, a acção da Policia de Viação e Transito e, subsidiáriamente, das restantes, impediu que o numero total de acidentes progredisse em proporção equivalente á do grande aumento da circulação rodoviária, o mesmo não sucede, infelizmenet, quanto á sua gravidade; o que torna a situação alarmante.

«E como a inconsciência criminosa dos «soberanos» das ruas e estradas não lhes permite reconhecer que a frequência e a gravidade dos acidentes está na razão directa das velocidades que empregam, veremos a insuficiência da acção fiscalizadora das policias e da Guarda Republicana, por mais perfeita que seja.

«Para grandes males, grandes remédios; e, por isso, são indispensáveis medidas drásticas. A repressão deve ser exemplar, rigorosa e irremivel, em respeito pela vida humana e pelos direitos de todos.

«Sem embargo, impõe-se também a análise de outros aspectos complementares do problema, como sejam: utilização de veículos de carga de dimensões inapropriadas e nocivas ás estradas e pontes; instrução descontrolada; exames e cartas a esmo; falta de reverificação de cadastros; faltas de sinalização; passagens de nivel; «arriscadas manobras; impericia e inadaptação; indisciplina no transito de peões; etc.

«E não esquecerei um grande mal, de impossivel ou dificil remoção: a impunidade resultante de falta de provas, incluindo por vezes a pericial, quando se trata de simples atropelamentos. Impunidade que se torna também frequente nos casos de danos meramente materiais, porque a viciosa finalidade que os segurados atribuem á util garantia do seguro criam o desinteresse pelas consequências e torna fácil uma conciliação longe ou a ocultas da Policia.

«O aumento da viação e do transito enquadra-se nos grandes sintomas do progresso económico e social do País e, portanto, é um problema sempre em evolução e é passivel de constantes medidas preventivas e repressivas. Mas, subjectivamente, é, além e acima de tudo, um problema de educação que só o tempo resolverá lentamente.

«Neste aspecto, a Imprensa, a Radio e outros meios de publicidade têm importante missão a desempenhar numa propaganda ainda mais intensiva e pertinaz do que a actual, e numa critica ordenada e construtiva. E a escola deve ser o ponto de partida na campanha que urge intensificar».

Está também inscrito, antes da ordem do dia, o sr. engenheiro Nunes Mexia, para falar sobre a aquisição de suinos pela industria que manifesta o receio de comprar ao preço da tabela, em face da baixa verificada nas carnes e na salsicharia. O orador defende o recurso ao consumo da carne de porco, em substituição doutras que escasseiam.

Novo parque de estacionamento
para automoveis

Encontra-se já á disposição do publico um novo parque de estacionamento de veículos ligeiros, situado junto ao antigo edificio do Arsenal de Marinha, entre a Avenida da Ribeira das Naus, o Largo do Corpo Santo e a Rua do Arsenal, e que tem capacidade para mais de 150 automóveis.

O génio
do Mediterraneo

(Continuação da 1.ª pág.)

Nada se opõe a que o homem se salve, salvando ao mesmo tempo a sua liberdade pessoal e a felicidade da espécie organizada.

Num universo que tende cada vez mais a ser um universo sem medida, o espírito mediterraneo pode e deve conservar no homem o espirito da medida, que é a sua própria medida.

Essa preocupação do humanismo salvador não deixa de palpitar nos espiritos verdadeiramente mediterraneos. Se alguns deles, em épocas de aberração, chegaram a desprezar o homem, os mais numerosos, os melhores, não deixam de afirmar o seu amor pelo homem, a sua confiança no homem.

Como prova, basta verificar o humanismo que emana de toda a literatura dos escritores da Africa do Norte presentemente, após um século de influência cultural da França sobre o espírito mediterraneo. Qualquer que seja a raça ou a lingua em que eles se exprimem, sejam de origem europeia, semitica ou berbere, escrevam eles em árabe, em francês ou cantem em cabila, vejo em todos esses mediterraneos, que são os escritores da Africa do Norte, uma preocupação pelo homem.

Seja através dos mitos, como a «Sisyphe» de Albert Camus ou do «Ulisses», de que tanto gosto; através dos herois como o aviador de bombardeamento de Jules Roy ou do Montserrat de Roblés, todos eles tratam, como escreveu Camus há muito tempo, de «favorecer o homem e não de o esmagar».

Fui predicar há muito tempo já esta confiança no homem, no país mediterraneo que havia sido mais gravemente atacado pela peste das falsas noções. Quando regressei á França, «onde todo o escravo se torna livre», como dizia Justiniano nas suas «Instituta», foi justamente «La Peste» de Camus que me recebeu. Esta obra de um algeriano trouxe-me a mensagem do humanismo mediterraneo, esse optimismo do desespero, se assim se pode dizer, que se resume talvez nestas palavras com que termina o livro: «Dizer simplesmente o que se aprende no meio dos flagelos, que há nos homens mais coisas para admirar que para desprezar».

No grande conflito em que se debatem os sistemas extremos, creio que cabe ao génio mediterraneo encontrar as soluções de razão, de equilibrio, de sintese. A solução privilegiada será a que salve o homem da solidão sem o obrigar a renunciar a si mesmo. Então, ele se integrará na vida colectiva e se fará á «medida de si mesmo» para que a felicidade de todos seja a justificação de cada um. Como o fez o Partenon, mansão dos deuses mediterraneos, á própria medida do homem eterno.

GABRIEL AUDISIO

Não faça as suas compras de Natal sem visitar

Quintão

30, RUA IVENS, 34

onde encontra uma linda colecção de Tapêtes, Móveis, Lustres, Loiças e Gravuras.

Foi arrebatado
por uma onda
na Boca do Inferno
um engenheiro
de nacionalidade inglesa

Desde o dia 22 do mês findo que se encontrava em Portugal o engenheiro William Roy Watson, de 47 anos de idade e de nacionalidade inglesa. Vinha frequentemente a Portugal, em inspecção aos escritórios da Companhia Saliirian, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 17, 1.º andar de que era director. Tencionava regressar depois de amanhã a Inglaterra e, ontem, convidara para jantar no hotel Atlantico, onde se encontrava hospedado, uma senhora de nacionalidade inglesa, residente na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, no Estoril, e um português seu amigo.

No final do jantar, cerca das 22 horas, prontificou-se a ir levar os convidados no seu automovel, que tem o numero de matricula estrangeira L. T. F.—170 e, como achasse que estava bastante calor e era ainda cedo, propôs darem um passeio antes de recolherem a casa.

Pouco depois sairam, e, ás 2 e 30 da madrugada, encontravam-se perto da Boca do Inferno. O eng. Watson desceu do carro com a senhora e aproximou-se das rochas, a essa hora fortemente batidas pelas ondas. E, daí a pouco, ouviam-se os gritos da senhora inglesa, pois uma vaga mais forte acabava, segundo ela dizia, de arrebatar o seu infeliz companheiro.

Acorreram, então, o sr. João Cristino da Silva, que seguia com o eng. Watson no automovel, os srs. Ricardo Francisco Filipe e Manuel de Sousa Marques, o primeiro residente no Alto Estoril e o segundo em S. João do Estoril.

Nada, porém, havia já a fazer, pois o corpo desaparecera no remoinho das vagas, pelo que o sr. Cristino da Silva, acompanhado da senhora inglesa se limitou a ir comunicar os factos ao posto da P. S. P. de Cascais que, por sua vez, fez a participação da ocorrência á Policia Judiciária, a fim de serem averiguadas todas as circunstancias em que o caso se passou.

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, não há noticia de ter aparecido o cadaver da vitima, que era pessoa muito conhecida e estimada nos meios comerciais, e, ainda, nos centros cosmopolitas da linha do Estoril.

A posse do vice-presidente
do Tribunal de Contas

Tomou hoje posse do cargo de vice-presidente do Tribunal de Contas o sr. dr. José Correia de Barros, antigo subsecretário de Estado de Comercio e Industria. A posse foi-lhe conferida pelo sr. prof. dr. Albino Vieira da Rocha que, no impedimento do sr. dr. Aguedo de Oliveira, preside ao referido Tribunal, havendo lido o auto o sr. Ernesto Marques da Gama, director-geral do Tribunal de Contas. A sala encheu-se por completo de juizes, altos funcionários do Estado e amigos do empossado, vendo-se, entre a assistência, os srs. subsecretários do Comercio e das Corporações. Estavam também presentes os juizes do Tribunal de Contas, drs. Aguedo de Oliveira, Marques Mano, Cancela de Abreu, Reinaldo de Oliveira, Gouveia da Fonseca e Abranches Martins.

O sr. prof. Vieira da Rocha, em breves palavras, dirigiu uma saudação ao empossado que já noutros sectores—disse—havia dado manifestas provas de inteligencia e competencia.

O sr. dr. Correia de Barros, ao agradecer, vincou a importancia das funções do Tribunal, garantia da Lei. Recordou a sua acção nos departamentos do Estado, onde serviu—a Junta Nacional da Marinha Mercante e Subsecretariado do Comercio e Industria—para dizer que se dedicará com a mesma boa vontade ao estudo juridico e á administração publica, acabando por prestar homenagem aos srs. presidente da Republica e do Conselho.

No final, o empossado recebeu cumprimentos de quantos ali foram assistir ao acto.

Que feliz Natal!

Compre um rádio GENERAL ELECTRIC na

Empresa Eléctrica, L.da

120 — Rua da Prata — 122 Telef. 25359

Vendas a prestações

ACABA DE SAIR O NOVO ROMANCE DE

Max du Veuzit

PAIXÃO QUE DOMINA

1 vol. de 250 pag., com o retrato da autora: 15$00

Á VENDA NAS LIVRARIAS E PRINCIPAIS TABACARIAS

EDIÇÕES ROMANO TORRES

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA

Vai receber
beneficiações
o paquete «Niassa»
que prestou grandes serviços
à economia nacional

Com um carregamento de mercadorias variadas, entre as quais 800 toneladas de açucar para Lisboa e 1.000 para o Porto, chegou há dias de Africa o paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação. Enquanto se estuda a possibilidade de fretar o navio a outra empresa, o «Niassa» vai entrar na doca, para grandes beneficiações.

Tem a sua historia este paquete, que vai assim, possivelmente, entrar numa nova fase da sua já longa carreira. Tendo navegado primitiramente sob a designação de «Trás-os-Montes», esta unidade da nova frota mercante prestou relevantes serviços á economia nacional, no transporte de mercadorias indispensaveis para o nosso abastecimento. Com 145 metros de comprimento e deslocando 14 mil toneladas, pode desenvolver a velocidade de 14,5 milhas horárias.

Esteve várias vezes na carreira de Africa e foi, frequentemente ao Brasil, por ocasião das diversas tentativas para a manutenção de uma linha portuguesa para aquele país irmão. Em Janeiro de 1930, á sua chegada ao Rio de Janeiro, foi recebido com entusiasmo pela nossa colonia.

Durante a ultima guerra, o «Niassa» tambem prestou numerosos serviços e constituiu motivo de alguns episodios curiosos.

Em Junho de 1942 fez uma viagem aos Estados Unidos, por Casablanca, onde foi buscar refugiados. Em 1944 levou do Tejo refugiados polacos para a Palestina. Foi o primeiro navio de país neutro que atravessou o Canal de Suez. numa viagem ao Extremo Oriente, por Haifa e Alexandria, tendo sido muito bem acolhido pelas autoridades aliadas á sua passagem por aqueles portos.

Durante a guerra, transportou tropas portuguesas, incumbidas de manter a soberania nacional nas nosssas possessões do ultramar.

Em 1936, fez uma viagem a Tarragona, com 1.500 refugiados espanhois que se encontravam em Portugal.

Com o «Niassa» deu-se, durante a guerra, um caso que, nessa altura, não pôde revelar-se, mas que pode agora contar-se, sem inconveniente:

Numa das suas viagens dos portos de Africa para Lisboa, o navio foi mandado parar, em pleno Atlantico, por um barco de guerra britanico. Os oficiais ingleses, antes de passarem a busca ao navio, que era o que os levava a bordo, pediram autorização ao capitão do navio português para percorrer todas as instalações, pedindo-lhe, ao mesmo tempo, todas as facilidades, que lhes foram prontamente concedidas. Tratava-se de descobrir uma carta de que era portador um dos passageiros, documento esse bastante importante e revelador dos perigosos serviços de espionagem alemã, em Africa. Quando se suponha que os oficiais britanicos iriam fazer uma busca geral ao navio, toda a gente ficou admirada com o que se passou: os oficiais, foram direitinhos ao salão da primeira classe, desviaram uma cadeira, debaixo da qual tiraram a carta. Isto é a demonstração de que os serviços de contra-espionagem estavam bem organizados.

Noutra viagem do «Niassa», as autoridades britanicas concederam em que as esposas de dois alemães, feitos prisioneiros, seguissem o destino dos maridos.

A Cruz Vermelha
recolheu donativos
para distribuir no Natal

A Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, a que preside a sr.ª D. Maria Emilia Noronha Campos, tomou a iniciativa de distribuir brinquedos e outros donativos ás crianças pobres que estiverem internadas nos hospitais de doenças infecto-contagiosas.

Para obter os fundos necessários para essa humanitária campanha, dirigiu-se aquela benemérita instituição a várias individualidades a pedir a sua protecção. Muitas foram as pessoas que acorreram á chamada das bondosas senhoras e hoje uma camioneta da Cruz Vermelha foi recolher os donativos dessas pessoas. A Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha conta assim desde hoje, já, com muitos brinquedos e dinheiro para distribuir ás crianças do hospital do Rego, do Sanatório de Outão e do Instituto Camara Pestana. Foram também recolhidas algumas quantidades de tabaco que vão ser distribuidas por doentes pobres doutras instituições.

O funeral
do brigadeiro
Tamagnini Barbosa
realiza-se amanhã

(Continuação da 1.ª pág.)

possibilidades do extinto desta madrugada. Dera as suas provas em momentos calamitosos da politica, e delas nunca desmereceu.

Republicano de sempre, distinguiu-se pela elegancia das suas atitudes, pela nobreza que transpirava da sua tolerancia, e tambem por uma firmeza indispensável a qualquer homem publico. Havendo sido, em 1917 e 1918, ministro das Colonias, e depois das Finanças e do Interior, ascendeu á presidencia do Ministerio, com a pasta do Interior, de 23 de Dezembro de 1918 a 7 de Janeiro do ano seguinte; tinha 35 anos. Foi ele o dominador da revolta de Monsanto. Na Camara dos Deputados distinguiu-se pela fulguração e equilibrio dos seus discursos, e pela altanaria com que defendeu a Republica, em momentos de agitação e de duvida.

As actividades de João Tamagnini Barbosa na vida publica, e á margem da vida politica, foram muitas e prestantes. Tirara o curso de engenharia na Escola do Exercito, e cedo lhe foram atribuidas missões de serviço de certa responsabilidade. Serviu nas colonias—ele próprio havia nascido em Macau, a 30 de Dezembro de 1883—: foi engenheiro-chefe do porto de Lourenço Marques, director dos portos e caminho de ferro de Inhambane, e engenheiro-chefe das obras publicas do mesmo distrito, presidente da Camara Municipal de Lourenço Marques, vogal do Conselho Colonial de Macau, etc. Exerceu tambem os cargos de vogal da comissão técnica dos caminhos de ferro, na metropole, adjunto da inspecção do serviço militar, administrador geral dos Correios e Telegrafos, e, nos ultimos anos, director do Instituto dos Pupilos do Exercito e, já brigadeiro, comandante militar da Ilha Terceira, em plena guerra, quando nas bases dos Açores foram concedidas facilidades á Inglaterra e aos Estados Unidos. Foi este o seu derradeiro cargo publico de relevo, e no exercicio do qual prestigiou o nome do País e o seu próprio.

Foi várias vezes interlocutor, como advogado, em sensacionais julgamentos politicos—e noutros—, ficando como notáveis alguns dos seus discursos e a atitude generosa e austera então assumida.

Exerceu o cargo de director de várias empresas comerciais e industriais, como a Parceria dos Vapores Lisbonenses, e era, presentemente, administrador da Companhia Carris—onde a sua actividade foi notoria—e director das Companhias Gás e Electricidade e da Empresa Geral de Transportes.

Enveredando pelo campo desportivo, foi elemento de relevo no Sport Lisboa e Benfica, do qual era actualmente presidente da direcção.

Este homem, norteado sempre por um inflexivel principio de justiça—cortês, urbano, compreensivo, de uma singular capacidade de adaptação a qualquer actividade ou assunto—não deixa um inimigo, mas deixa, por sua vez, um vacuo na sociedade portuguesa.

Era casado com a sr.ª D. Maria Luisa Tamagnini Barbosa, e pai das sr.as D. Maria Helena Tamagnini Barbosa Mendes de Carvalho, D. Maria Albertina Tamagnini Barbosa, e do dr. Luis Artur Tamagnini Barbosa, em casa de quem exalou o ultimo suspiro, na Rua Jau, n.º 23. Era irmão da sr.ª D. Fatima Tamagnini Barbosa de Oliveira, casada com o major sr. Luis Alberto de Oliveira, e foram tambem seus irmãos os falecidos srs. Artur Tamagnini Barbosa, que foi governador de Macau, e capitão Frederico Tamagnini Barbosa.

A toda a familia enlutada, e especialmente a sua viuva e filhos, apresenta o «Diario de Lisboa»—que contava o extinto no numero dos seus amigos—as suas condolencias.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da Rua Jau, n.º 23, para o cemiterio do Alto de S. João, onde deve chegar pelas 12 horas.

A Associação dos Pupilos do Exercito pede-nos que transmitamos a todos os ex-alunos do Instituto o seu convite para se encorporarem no funeral do seu antigo professor, director e grande amigo que foi o brigadeiro Tamagnini Barbosa.

INDISPENSAVEL Á VOSSA REFEIÇÃO
MALT-CUP
A VENDA NAS BOAS CASAS

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Se provou
gostou e preferiu
TAYLOR'S PORT

Deve ser proferida
ainda hoje
a sentença
no julgamento das Caldas

CALDAS DA RAINHA, 15. *(Pelo telefone).* —Continuam os debates no julgamento de Conceição Dias Pancrácio, de Vale de Covo, acusada de envenenamento do marido, Patricio dos Santos Bernardo, tendo a parte de ontem sido toda preenchida com as alegações do advogado de acusação particular, sr. dr. Alberto Graça que, das 15 ás 19 horas, com meia hora de intervalo, prendeu a atenção do tribunal, brilhante na sua argumentação, para demonstrar, peça por peça do processo ou outros elementos, a culpabilidade da ré.

A audiência foi então suspensa e continuou esta manhã, depois das 11 horas, com a sala do tribunal cheia, dando o juiz presidente a palavra ao advogado de defesa, sr. dr. Victor Coelho, cuja oração era aguardada também com o maior interesse. Também brilhante a analisar o processo e o que se passou no julgamento, a defesa teve de interromper ás 13 horas, marcando o juiz presidente as 14 e 30, para continuação da audiência com o dr. Victor Coelho ainda no uso da palavra.

Deve haver réplica e tréplica e é provável que a sentença seja proferida ainda hoje.

O roubo de livros
na Biblioteca Nacional

Continuam as investigações sobre o roubo de livros na Biblioteca Nacional. Hoje, foram postos em liberdade o livreiro Salvador Santos Romano e Alice Bastos, intermediaria na venda de livros, mas continuam as investigações para apurar as responsabilidades que ambos possam ter no caso.

A Policia Judiciária apreendeu hoje mais uma porção de exemplares que se encontravam em poder de várias pessoas que os haviam comprado ao autor do roubo, Ataide e Melo. A Policia possui já os nomes de muitas pessoas que compraram livros e iluminuras e que até á data ainda não fizeram a sua entrega na Policia Judiciária, pelo que vão ser intimadas a fazê-lo ou a justificar o seu paradeiro, sendo de admitir que se lhes levante o respectivo processo como cumplices no roubo.

O apetrechamento
para a frota mercante

A comissão nomeada em Janeiro deste ano para estudar os problemas relacionados com o apetrechamento dos novos estaleiros navais e as condições das docas, que não correspondem ás necessidades da nova frota mercante nacional, apresentou um relatório dos seus trabalhos ao ministro das Comunicações. Nesse relatório, de que foi relator o engenheiro Fernando José dos Santos Silva, «informa-se o Governo do grau de insuficiência dos meios de querenagem, habilitando-o a fixar a medida em que devem ser adoptadas soluções de melhoramentos nos portos metroplitanos e ultramarinos e a sequência da sua execução».

O ministro das Comunicações mandou levar a comissão, e, em especial, o relator, pelo trabalho que apresentou.

Não se deite sem têr sono

Mas se o sôno for demasiado, comprem um esplendido despertador, na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

As «bodas de prata»
das «Novidades»

O nosso prezado colega «Novidades» comemorou hoje as suas «bodas de prata», com um bodo aos pobres seus protegidos.

De manhã, na igreja de S. Domingos, profusamente iluminada, o sr. cardeal-patriarca celebrou missa em acção de graças, acolitado por monsenhor Pereira dos Reis, reitor do Seminário dos Olivais, e pelo cónego dr. Figueiredo Sarmento.

A missa foi acompanhada pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, e a ela assistiram, além de todo o pessoal das «Novidades», muitos fieis, entre os quais o sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca, subsecretário de Estado das Finanças.

No fim da missa, durante a qual houve muitas comunhões, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira fez uma vibrante alocução alusiva ao acto.

A's 13 horas, realizou-se, na Casa-Mãe das Servas de Nossa Senhora de Fátima, no Largo de S. Mamede, 1, um almoço de confraternização de todo o pessoal das várias secções, ao qual presidiu o sr. conego Avelino Gonçalves, director das «Novidades», acompanhado do redactor principal e do chefe da redacção, srs. drs. Tomás Gamboa e padre Moreira das Neves.

Entre outras individualidades, encontravam-se presentes directores, ou seus representantes dos jornais diarios, os srs. dr. Adolfo de Andrade e Morais de Carvalho, representando, respectivamente, o Gremio da Imprensa Diaria e o Sindicato Nacional dos Jornalistas; deputados srs. engenheiro José Luis da Silva Dias, pela Emissora Nacional, drs. Querubim Guimarães e Carlos Mendes; dr. Tavares de Almeida, pelo Sindicato Nacional da Informação; professor Antonio Lino Neto; engenheiro João Carlos Alves; maestro Frederico de Freitas, etc.

No final, o director das «Novidades» agradeceu a presença dos representantes dos outros jornais diarios, saudando-os, bem como ás respectivas empresas, aos militantes da Acção Catolica e da Rádio Renascença e a todos quantos trabalham no seu jornal e na União Gráfica. Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Adolfo de Andrade, em nome do Grémio Nacional da Imprensa Diaria.

O êxito das conferências
do prof. Lopo de Carvalho
no Rio e em S. Paulo

Por noticias chegadas a Lisboa, soubemos do exito que têm alcançado no Brasil as conferências ali proferidas pelo prof. dr. Lopo de Carvalho, que ao país irmão se deslocou a convite das Associações Brasileiras de Luta contra a Tuberculose.

O ilustre homem de ciência realizou conferências no Congresso Anual dos Tisiologistas Brasileiros, reunido no Recife, na Academia das Ciências, na Sociedade Brasileira de Tuberculose, no Rio de Janeiro e no Centro de Estudos de Tisiologia, de S. Paulo. Essas conferências, sempre ouvidas por numeroso auditório, provocaram o maior interesse, especialmente por constituirem absoluta novidade; nelas o cientista português expos as ultimas descobertas do serviço que dirige, no hospital de Santa Marta, relativas aos estudos quimográficos das cavernas tuberculosas e á medição da velocidade de circulação pulmonar.

O prof. Lopo de Carvalho, que foi convidado para no próximo ano reger um curso sobre tuberculose na cidade do Rio de Janeiro, foi eleito membro honorário da Sociedade Brasileira de Tuberculose, do Centro de Estudos de Tisiologia e do Instituto Brasileiro para a Investigação da Tuberculose.

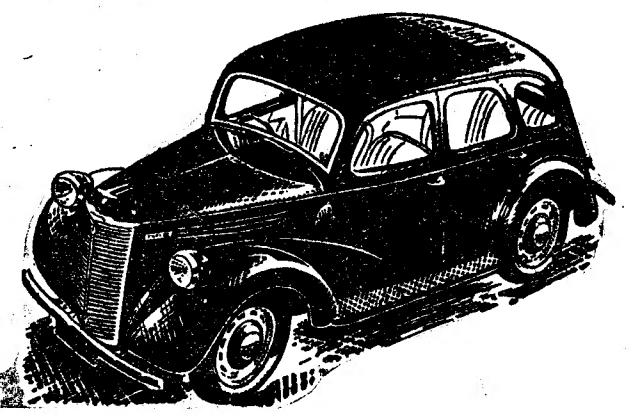
Contra todos os perigos e acidentes...
Companhia de Seguros Fidelidade
Fundada em 1835
Largo do Corpo Santo, 13
Lisboa

PREFECT

O carro utilitário perfeito

Duradouro e económico

Sem compromisso para V. Ex.ª, o Concessionário Ford mais próximo oferece-lhe uma demonstração



APOIADO PELO SERVIÇO FORD

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «**COLONIAL**»

Sairá em 20 de Dezembro, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim (se convier). **Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/Motor «**BENGUELA**»

Sairá em 26 de Dezembro, recebendo carga geral para:
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e **Porto Amélia** (se convier). Com escala por **Leixões.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

As lembranças do Natal

Despachadas ao domicilio, chegam sempre a tempo.

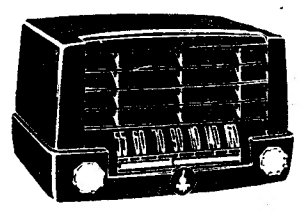
CAVES S. JOÃO

ESPUMANTES NATURAIS
PROVE-OS E SABERÁ... QUE MELHOR NÃO HÁ
Agentes: **J. Nunes da Silva**
TELEFONE 25498
Rua Corpo Santo, 16-1.º

Casaco de Peles

Taupe, de Paris a estrear, vende-se. Rua Marquês da Fronteira, n.º 111, 2.º, Dt.º.

Emerson Radio



MODELO 547 EM CORES
Portáteis e próprios para quarto, escritório, sala de jantar, sala de visitas, etc.
Magnifica sonoridade

Desde Esc. ***980$00***

UM VALIOSO BRINDE

De inexcedível construção, estilo e valor da maior

fabrica do mundo, fornecedora dos receptores populares da última campanha da

EMISSORA NACIONAL

A' venda em todas as boas casas

Peçam catálogo elucidativo com plano de vendas
A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Distribuidores:
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º
LISBOA

YATE

Boa construção e aparelhagem. Vende-se. Dirigir ao n.º 304 deste jornal.

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

PAQUETE «**Mousinho**»

sairá no dia 30 de Dezembro,
com escala pelo **Funchal,** recebendo carga e passageiros para:
Rio de Janeiro e Santos

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

MICROTÉCNICA TURIM

ESTABELECIMENTOS *Sida*, LDA. Representações Estrangeiras

Rua de S. Nicolau, 44-48 — Lisboa
Telefs. 22584 — 33027

Custodio C. das Neves

R. Vieira da Silva, 96, 1.º
Lisboa—Tel. 61541

Artigos de Paris

Os mais bonitos brindes de NATAL, fabricados *exclusivamente* para a nossa Casa: *Cofres para joias, Cigarreiras* (senhora e cavalheiro), *Pulseiras* e *Broches,* em «plexi-glass», tudo artisticamente trabalhado, berloques «*Bijou-vivant*» (alta novidade), *Limoges,* etc., etc.

Preços excepcionais.

Peçam informações a:
SIMEX, LD.ª
R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.º
Lisboa—Telef. 50036
Fazemos expedições contra reembolso, para todo o País

LAFÕES

Excelente Vinho de Mesa
COMPLEMENTO DELICIOSO PARA BÔAS REFEIÇÕES
Procure-o nos bons estabelecimentos ou na ADEGA COOPERATIVA DA REGIÃO DE LAFÕES *em S. PEDRO DO SUL*

N. S. FATIMA

PRESENTES DE NATAL

Lindas *Medalhas, Broches* e *Cruzes* em «plexi-glass», feitas em Paris, exclusivamente para a nossa Casa. Preços excepcionais:

Broches	Esc.	25$00
Medalhas	»	25$00
Cruzes	»	20$00

(As medalhas e as cruzes levam um fio de prata, que oferecemos como brinde).

A todos os compradores de 10 ou mais objectos concedemos um desconto de 10 % (dez).

Fazemos expedições contra reembolso, para todo o País
SIMEX, LD.ª
R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.º
Lisboa—Telef. 50036

Antóuio Maria Varregoso

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã ás 13 horas, da igreja de Benfica para o cemiterio de Benfica.

Trata a AGENCIA ALMEIDA

DACTILO, LDA.

MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

Vida musical

Academia de Amadores de Musica

Na Academia de Amadores de Musica, realiza amanhã, ás 21 e 30, o professor Fernando Lopes Graça uma conferência, subordinada ao tema: «Valor estético, pedagógico e patriótico da canção popular portuguesa». O coro do Grupo Dramático Lusitano ilustrará a conferência cantando, sob a direcção do próprio conferente, algumas canções populares portuguesas por ele harmonizadas.

Conservatório Nacional

Na sala da Biblioteca do Conservatório Nacional, na próxima sexta-feira, ás 18 horas, fará uma conferência, subordinada ao tema «Os gloriosos caminhos da musica no Brasil», o musicólogo e publicista Gastão de Bettencourt, que exporá as suas impressões sobre o actual movimento brasileiro, colhidas durante a sua permanência naquele país. Esta conferência será seguida de um concerto, preenchido com obras do compositor Lourenço Fernandes, recentemente falecido. Colaborarão as cantoras Raquel Bastos e Idalina Leite Pinto, o professor Vacela Cid e o violista Duarte Costa. A entrada é por convites, que podem ser requisitados na secretaria.

A REGIÃO DE COLARES

criou uma Liga de Melhoramentos

COLARES, 15 — (Pelo telefone)—Por iniciativa do sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil do distrito de Lisboa, apaixonado desta formosa zona de turismo, foi constituida a Liga de Melhoramentos da Região de Colares, com delegações em: Almoçageme; Penedo e Casas Novas; Azoia e Ulgueira; Mucifal; e Eguaria. Está excluida da sua influência a zona onde já trabalha a Liga para Melhoramentos na Praia das Maçãs. Os seus corpos gerentes ficaram assim constituidos: assembleia geral: presidente, dr. Assis Lopes; 1.º secretário, Fernando de Carvalho; 2.º secretário, Eduardo Pacheco. Direcção: presidente, dr. João Branco Guerreiro; tesoureiro, Domingos Caruna; secretário, José Gomes; vogais, Sérgio Mota e Joaquim Lopes. Comissão de contas: Agostinho Chaves, Luis da Silva Nunes e Alvaro Gomes. Hoje, ás 21 horas, haverá uma assembleia extraordinária para leitura do despacho do chefe do distrito, posse das delegações e inscrição de sócios.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pág.)

O HOMEM—E' que de receitas estamos fartos. Talvez, afinal (quem sabe?) o homem seja assim mesmo, e não precise e não tenha remédio. Ou talvez (quem sabe?) se o nosso remédio não será a bomba atómica? A morte, a morte subita, que não se faz esperar como antigamente; a morte mecanica, perfeita, infalivel; a morte colectiva, que não deixa atrás de si lutos e infecções.

A BOMBA ATÓMICA—Apoiado! Aí está como eu gosto de ouvir os homens falar com coragem suicida. Fazem-me assim um grande favor. Livram-me do meu tédio, do meu enfado infinito de ociosidade. Inventaram-me, desprenderam-me do fluxo e refluxo das energias cósmicas absconditas, (numa autentica obra de «descriação») enfaixaram-me em metal vil, como se eu fosse pobre dinamite, e depois deixam-me ficar á espera, enfadonhamente, ano após ano, ociosa, cheia de tédio, inutil, a ouvir os seus devaneios, os seus receios, as suas esperanças, as uas ameaças, como se eu não os entendesse perfeitamente a todos. Não. Isso não! Eu não amo os homens. Detesto-os, pelo menos quanto eles me detestam a mim. Sou o desespero. Sou a maldição. Sou contagiosa para os homens e para a natureza. Nasci de um pecado de espirito contra a natureza. Fui gerada no ódio, para o mal. A minha energia, para salvar, vinda da mesma fonte embora, terá de vir por outro caminho.

O PRESIDENTE—Pelos vistos, os distintos representantes do Ceu, do Homem e do Inferno, não chegam a acordo. Se assim for, o assunto passará para a Assembleia da Morte, onde não há o direito de veto.

A BOMBA ATÓMICA—Eu estou pronta a cumprir a minha missão. Estou ás ordens do Homem. Basta que levante um dedo.

O HOMEM—Peço um prazo para decidir. Vou consultar os outros homens lá fora: os inocentes, que estão sempre por tudo. Com licença...

O ANJO—Muito bem! Os inocentes, ás vezes, não estão por tudo.

(Há uns instantes de silêncio. Nisto, começam a ouvir-se acordes religiosos, de um templo. Depois, sobressaem dulcíssimas vozes de crianças. O cantico prolonga-se.

A BOMBA ATÓMICA—Os novos querem viver. Os novos amam a vida... Cá volta o nosso mensageiro Homem, que foi ouvir os outros homens.

O HOMEM—Os homens não concordam entre si. Esperam uma decisão pelas armas, mas receiam-na. Falam. Falam. Falam. Deixá-los falar. Enquanto falam, há esperança. A esperança é sempre amanhã. E amanhã, tudo pode ser: até a vida e a paz... (Voltando-se para a Bomba) Fique mais algum tempo. Há males que vêm por bem. Fica para nos salvar pelo pavor que infundes. O medo tambem salva. E's o papão do Mundo e os monstros tambem têm medo dos papões. Se não fosses tu, que seria da Europa agora, asilo desvalido do Mundo?

A BOMBA ATÓMICA—Eu peço licença para me retirar. Decidam o que desejarem e avisem-me. *(Irónica)* Eu estou sempre pronta a concordar com o homem. Mas não se esqueçam do que eu sou... E' sempre um aviso de consciência.

(Recomeçam, em fundo, os acordes).

O ANJO—Homem, não ouves aquele cantico de Natal? Como se esquece tão fácilmente o Natal! Há dois mil anos, desci do Alto a falar aos pastores de Belém. Como era bela aquela noite! As noites do paraiso não são mais belas! Nós próprios nos comovemos quando trouxemos ao Mundo aquela mensagem insubstituivel: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade». Os pastores não acreditavam no que os seus olhos viam. Tambem eles desconfiavam de nós e do ceu. Porque será que o homem desconfia sempre das Alturas donde lhe chegam, de idade em idade, as benços e as promessas? Mas os pastores de Belém, espavoridos de claridade celestial, confusos de bem-aventurança, viram logo com os seus olhos a realização da mensagem, do anuncio luminoso nas alturas. O homem só acredita fácilmente nos anuncios dos homens, escritos com tinta no papel, ou com fumo de aviões no espaço! Os pastores correram levados pela claridade na abalada da noite. Caíram irreprimivelmente de joelhos na solidão do presépio, onde um Menino se fitava neles com promessas de vida eterna. Se os pastores de hoje fossem como os de Belém! Se os homens de hoje se associassem ao cantico das alturas! O Mundo podia salvar-se a cantar. A cantar o cantico do Natal!

O HOMEM—Falas como um Anjo que és. Belo, optimista. Nós ouvimos-te como homens que somos. Porque será, ó Anjo, que todas as palavras boas, de benção e promessa, se calam tão depressa e tão depressa se esquecem? Só as vozes do medo e maldição, de pessimismo e desespero nos acompanham, ao ouvido, sempre e sempre... Anjo, fica connosco! O Mundo tem falta de claridade. Deixa-nos ao menos uma nova mensagem!

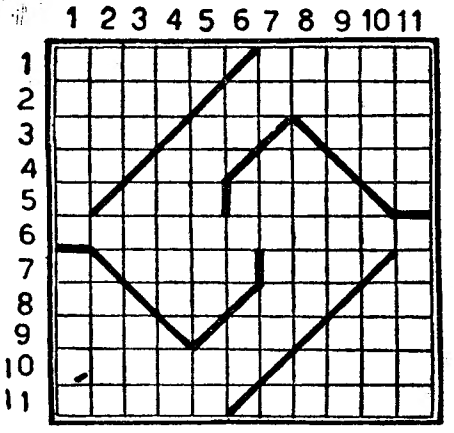
O ANJO—Ao menos hoje, Homem, lembra-te de que o ceu não se esquece de ti. O ceu nunca se esquece. Tu é que te esqueces dele. Olha bem: Pensar no ceu é já ter metade dele na alma. Uma estrela não basta para o teu sonho? Longe, alumia-te. Próxima, seria o teu fim. Não te impacientes. Contempla e espera. Mas olha: que só os teus pés estejam no chão. Que as tuas mãos não caiam ociosas. De mãos dadas, os homens podem salvar o Mundo. Que os teus olhos sejam limpidos, sem ódio nem avidez, como o das crianças. Só as crianças podiam salvar os homens. E no Presépio desta noite, e de sempre, sorri uma Criança—Criança imortal na alma da humanidade—que sonhou, antes de todo o sonho e toda a madrugada, o sonho da felicidade para todas as crianças e para todos os séculos. Nós, os anjos, principiámos a vislumbrar e a amar os homens no sonho de Jesus...

(A musica prolonga-se).

DINIS DA LUZ

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2247



HORIZONTAIS: 1—Museu nacional de Madrid. Um dos nomes de Minerva considerada deusa da guerra. 2—Cilindro. Era dos maometanos. 3—Pronome pessoal. Utensilio de padeiro. Graça. 4—Em a. Pôpa. Aqui. Catedral. 5—Mágoa. Classe de tropa. 6—Que se faz subindo. 7—Caminharão. Senhora. 8—Batraquio. Carta de jogar. Alto aí. Pago (abrev.). 9—Fila. Nota de musica. Filtra. 10—Rio de Angola na região do Cuamato. Concedi. 11—Barquinho de pesca do Sul de Portugal. Crueis.

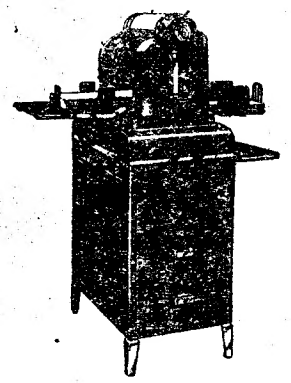
VERTICAIS: 1—Presente. Arvore mirtácea da America. 2—Ave semelhante á pomba. Abalei. 3—Fachada lateral do edificio. 601 romanos. Divisão do tempo. 4—Nota de musica. Rilhara. Artigo definido (ant.º). 5—Hastes das letras. Em a. 6—Existe. Ferro endurecido pela tempera. Uma das virtudes teologais. 7—Base. Ponto mais elevado. 8—Simbolo quimico da prata. Freguesia do concelho do Seixal. Simbolo quimico do crómio. 9—Rio que banha Leiria. Nome de mulher. Atmosfera. 10—Lavras. Desbasta. 11—Apelido. Transmitis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2246

HORIZONTAIS: 1—Atlas. Albion. 2—Leigo. Parara. 3—Tôa. Crava. Mar. 4—Er. Diorama. Ir. 5—Rl. Ut. AC. Sá. 6—Aarão. Aderi. 7—Em. Ar. Os. E's. 8—Vê Marrara. Má. 9—Olá. Salsa. Sob. 10—Repute. Imite. 11—Amaras, Moral.

VERTICAIS: 1—Altera. Evora. 2—Teoria. Melem. 3—Lia. Duram. Apa. 4—Ag. Citaras. Ur. 5—Só. Ró. Rã. Tá. 6—Apara. Arles. 7—Lá. Vá. A's. Im. 8—Br. Amadora. Mó. 9—Iam. Acesa, Sir. 10—Orais. Remota. 11—Nara, Isabel.

Gestetner



DUPLICADORES DE TODOS OS MODELOS, MANUAIS E ELECTRICOS

A GESTETNER, LDA.

R. Conceição, 125—Telef. 22628

SEQUEIRA & SEQUEIRA

A CASA DO CONHECIDO

BOLO REI

Pastelaria - Salão de Chá

Lunchs para casamentos

AV. DA REPUBLICA, 11-A

Tel. 4 0749

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

Casa fundada em 1920

17—Rua Eugénio dos Santos—19

TELEFONE 2 4789

Vinhos da Quinta de Aguieira

«Conde de Agueda»

Mundialmente conhecidos

Unicos distribuidores:

Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.ª

MONTE ESTORIL

Tel. Est. 68

UM «ACOMPANHAMENTO» DELICIOSO PARA BOAS REFEIÇÕES:

MATEUS

— EXCELENTE VINHO MADURO DE MESA

(Branco, Tinto e Rosé)

UM PRODUTO DA

SOGRAPE

Agente e Distribuidor em Lisboa:

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 27 TELEFONE 2 8949

AUTO CARROCERIAS, LD.A

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que por motivo de Balanço Anual, encerra o seu estabelecimento de 20 a 31 do corrente mês.

A GERENCIA

GILETS

PULL-OVERS

A maior colecção

TORRE EIFFEL

104, RUA DO CARMO, 106

PATRIA

A portátil para toda a vida!

por 216$ mensais

TITA DE 2 CÔRES

CILINDRO NORMAL 235X33 m/m

FABRÍCO SUIÇO DE PRECISÃO

A ÚNICA COM CHÂSSIS REFORÇADO

Vendas a pronto e a prestações

PARA A PROVINCIA, SÓ A PRONTO PAGAMENTO

NOVA LUSA

110, R. de S. Nicolau Tel. 12618 3 — R. do Crucifixo, 68 LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA A VALORIZADORA, L.DA

Rua das Gáveas, 19 (ao Camões)

Vinhos de mesa e espumantes naturais da

QUINTA DE S. MIGUEL

(Mealhada)

A marca dos entendidos

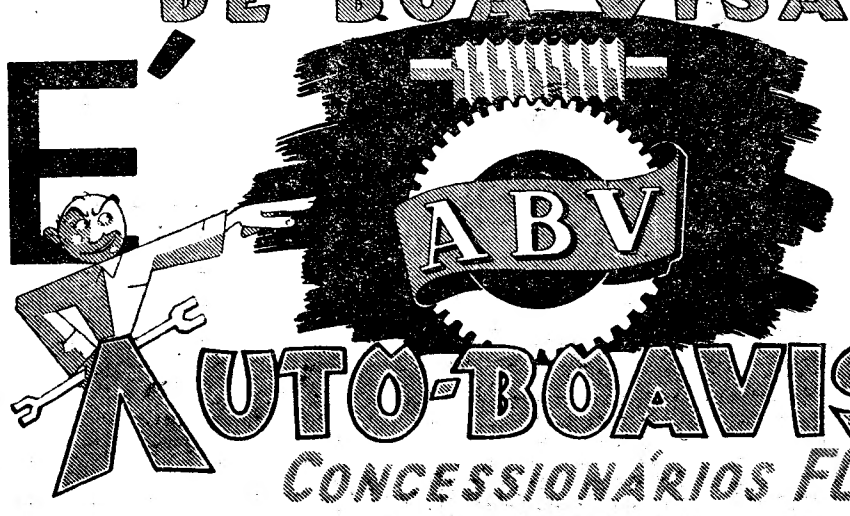
Unicos distribuidores:

Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.ª

MONTE ESTORIL

Tel. Est. 68

É A CASA INDICADA
Para o automobilista ou camionista
DE BOA VISÃO



AUTO-BOAVISTA
CONCESSIONÁRIOS FORD

• LINCOLN • MERCURY • FORD • ANGLIA • PREFECT • FORDSON •

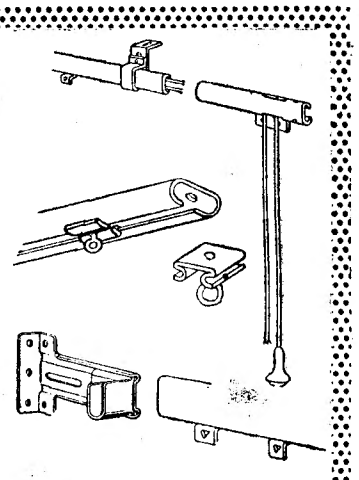
ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS — RUA INSTITUTO INDUSTRIAL, 18-C
AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS — RUA DA BOAVISTA, 81-B

Vende J. COSTA & SILVA, LDA
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79 1º • TELF. 26713 • LISBOA

AO ALCANCE DAS SUAS MÃOS PARA TUDO LAVAR

Quer sejam tecidos de sêda, lã ou algodão, SOCAR os limpará totalmente, e os tecidos de lã não encolherão. Para uso doméstico, como utensílios de cozinha, loiça, panos gordurosos, etc. SOCAR garante-lhe a máxima satisfação. Não deixe de usar SOCAR.

Distribuidores Gerais:
REYNOLDS, LD.ª
Rua Arco Bandeira, 136, 1.º—Lisboa
Telef. 2 2461
Agentes para o Norte:
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46—Porto
Telef. 2 4880



Os acessórios **KIRSCH** para cortinas, de acabamento e duração inigualáveis, formam um grupo de alta qualidade.

As calhas, esmaltadas a fogo, na cor marfim, permitem ocultar todas as peças movediças e os cordões.

Com corrediças mestras consegue-se, numa só calha, trespassar as cortinas, o que constitui uma novidade no género.

Distribuidores gerais:
R. A. D.
PORTO
R. da Fábrica, 55, 1.º
Telef. 25300
LISBOA
Praça da Alegria, 6, 2.º
Telef. 31608

Kirsch

Acessórios para cortinados
Revendedores autorizados:
ARMAZENS OLAIO
Rua da Atalaia, 36
BARBOSA & COSTA, LD.ª
L. Rafael Bordalo Pinheiro, 7
JORGE, FERREIRA & CARVALHO, LD.ª
Rua da Betesga, 41, 2.º
SENNA, BOTO & LEITÃO LD.ª
Rua da Conceição, 140

BELARTE

META NA SUA CABEÇA QUE É A CASA:

"AU BON MARCHÉ"

QUE MAIS BARATO VENDE E MAIOR SORTIDO APRESENTA DE **TALHERES, LOUÇAS, VIDROS, CRISTAIS, ARTIGOS PARA BRINDES E DE «MÉNAGE»**

"AU BON MARCHÉ"
45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

MONTEPIO GERAL

Assembleia Geral Extraordinária

Reune-se amanhã, 16, pelas 21 horas, a pedido de 28 sócios.

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAVIERA». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.

BAU SÓ EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

SANTAREM

Cláudio Pais Andorinho

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Elisa Garcia Pais Andorinho, seu filho e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 16, pelas 15 horas, para o cemiterio dos Capuchos, desta cidade.

CAMPIÃO & CRUZ

BRIGADEIRO

João Tamagnini de Sousa Barbosa

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Luisa da Cunha e Silva Tamagnini Barbosa, Maria Helena Tamagnini Mendes de Carvalho, seu marido e filhos, Maria Albertina Tamagnini Barbosa, Luis Artur Tamagnini Barbosa, Amalia Machado da Cunha e Silva e sua filha, Fátima Tamagnini Barbosa de Oliveira e seu marido, Frederico Tamagnini Barbosa e sua mulher e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, genro, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 e 30 horas, da Rua Jau 23, em autocarro funebre, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João, onde deve chegar pelas 12 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

QUINTA

com 500 metros de frente para o Tejo, area 50 hectares, serve para seca de bacalhau, industrias, cultura, vende-se por menos de 900 contos. C.ª Carruagens, R. D. Pedro V, 111. Telefone 23147.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

BRIGADEIRO

João Tamagnini de Sousa Barbosa

FALECEU

AS COMISSÕES ADMINISTRATIVAS DA SEDE E DA SECRETARIA, E AS SECÇÕES DESPORTIVAS DO SPORT LISBOA E BENFICA convidam os atletas e os associados do Clube a encorporarem-se no funeral do Presidente da Direcção, Brigadeiro João Tamagnini de Sousa Barbosa, que sairá amanhã, da Rua Jau, n.º 23, pelas 11 e 30 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

BRIGADEIRO

João Tamagnini de Sousa Barbosa

FALECEU

OS CORPOS-GERENTES DO SPORT LISBOA E BENFICA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Presidente da Direcção, Brigadeiro João Tamagnini de Sousa Barbosa, e que o funeral sairá amanhã, da Rua Jau, n.º 23, pelas 11 e 30 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Manifestam-se antecipadamente gratos a todos quantos se dignem acompanhar tão ilustre e saudoso dirigente á sua ultima morada.

ENGENHEIRO

João Tamagnini de Sousa Barbosa

Os Corpos Directivos da Empresa Geral de Transportes, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do Presidente do seu Conselho Fiscal, Engenheiro João Tamagnini de Sousa Barbosa, cujo funeral se realiza amanhã 16, pelas 11 e 30 horas, da Rua Jau, 23 para o cemitério do Alto de S. João.

SANTAREM

Cláudio Pais Andorinho

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Manuel Garcia Trigo e Familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu tio e amigo, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 16, pelas 15 horas, para o cemiterio desta cidade.

Casa do Alentejo

Nos termos do art.º 26 do Estatuto é convocada a Assembleia Geral a reunir, ordinàriamente, na sede social, Rua Eugénio dos Santos, 58, pelas 20 horas e 30 minutos de 17 do corrente mês, a fim de eleger os Corpos Gerentes e Conselho Regional do ano de 1949.

Não havendo numero legal de sócios para a Assembleia funcionar, fica desde já convocada para uma hora depois, reunindo com qualquer numero.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1948.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a)—*José Francisco Ramos e Costa*

DISCOS *Melodia*

Jaime Augusto de Moura

FALECEU

A Firma J. Augusto de Moura participa o falecimento do seu irmão e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 10 e 30, da Rua Leão de Oliveira, 10, 4.º, Esq.º, para o cemitério da Ajuda.

Trata Agencia Baptista de Alcantara

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

No Continente — Regiões Norte e Central: ceu nublado. Vento W fraco a bonançoso. Nevoeiros matinais. Visibilidade moderada e má durante os nevoeiros. Temperatura estacionária. Região Sul: ceu com algumas nuvens. Vento fraco variavel. Visibilidade moderada. Temperatura estacionária.

Na Costa—Zonas Norte e Central: ceu nublado. Vento S-SW moderado a fresco. Nevoeiros matinais. Visibilidade boa, má durante os nevoeiros. Ondulação W moderada. Zona Sul: ceu com algumas nuvens. Vento fraco variavel. Visibilidade boa. Ondulação W fraca.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima 16°,7; mínima, 13°,8*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,5; mínima, 5°,8*.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento:

Ribatejo—A's 21 e 15, musica de camara: 21 e 45, «Bons tempos!»; 22, variedades; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, «Rádio-Cinema»; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; ás 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da musica»; 22, transmissão, da Sociedade de Geografia, de um programa pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 50, «Tempo de poesia»; 23 e 10, musica coral; ás 23 e 30, encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19, musica ligeira; 20, canções; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22 e 15, palestra; 22 e 30, concerto; 23, danças; 23 e 45, jornal; ás 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, concerto pela orquestra privativa; 20 e 15, musica ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, musica seleccionada; 21 e 30, «Feira dos disparates»; 21 e 45, zarzuela; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, «Notas liturgicas»; 22 e 45, ópera; 23 e 15, musica portuguesa; 23 e 30, artistas; 23 e 45, musica ligeira; ás 0, fecho.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As meninas da Fonte da Bica».
AVENIDA—A's 20 e 45—«Deus dispõe...».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Casei com um anjo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23—«Do ceu caiu uma velha».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo
S. LUIS—«As duas idades do amor».
TIVOLI—«Capitão de Castela».
EDEN—«A mundana».
TRINDADE—«Violino mágico».
POLITEAMA—«A filha do lavrador».
GINÁSIO—«Os miseráveis».
ODEON e PALACIO—«A cruz do pecado».
CAPITOLIO—«A rua sem nome».
OLIMPIA—«A ilha maldita».
TERRASSE e LYS—«Fado».
R. AMADORA—«Grandes esperanças».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Arga, Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Lis, Av. de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ld.a, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Veral, Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 41201); Romano Baptista, Rua de Passos Manuel, 6 a 10 (Tel. 50593); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Manuel Vicente de Jesus & Filho, Suc., Praça do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Valentim, Ld.a, Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 36951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36488); Labor, Rua do «Diário de Noticias», 81-83 (Tel. 23428); Lima Amaro, Suc., Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmaceutico, Ld.a, Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto, Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	—	813$	817$
Consolidado 3 % T. 10.	856$	—	856$
Consolidado 3 1/2 T.10	—	991$	993$
Centenários 4 %	2.185$	—	2.185$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	960$	960$	964$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	945$	—
Externas 1.ª série	—	1.560$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.480$
Externas 3.ª série	1.640$	—	1.645$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.490$	—
Acções			
Lisboa e Açores por ..	991$	991$	—
Ultramarino cp T. p....	764$	760$	764$
Portugal 'port. T. p. ...	—	1.535$	1.560$
Fidelidade	—	45.000$	51.000$
Mundial...	1.220$	1.215$	1.225$
Sagres	—	—	1.500$
Aguas Lisboa 1934T.p	—	165$	169$
Cimentos Tejo...	325$	320$	327$
Crédito Predial port....	14$	14$	15$
Gás e Electricidade cup	181$	180$	182$
Alto Alentejo cupão...	206$	205$	206$
Industrial Aliança	—	304$	308$
Portugal e Colónias ...	301$	300$	301$
Nac. de Navegação T.p.	1.010$	1.005$	1.012$
Colonial de Navegação	—	—	1.010$
Portuguesa de Pesca T.p.	925$	925$	927$
Portuguesa Tabacos cup	356$	355$	357$
Tabacos Portugal cupão	—	415$	429$
União Eléctrica Port.ª	—	—	300$
Cassequel	933$	932$	933$
Agricultura Colonial ...	—	580$	595$
Açucar de Angola ...	2.541$	2.541$	2.550$
Buzi	163$	163$	164$
Zambézia T. de 25 ...	97$	97$	97$
Moçambique	56$	56$	56$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	526$	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$	109$
União Eléctrica 4 1/2...	—	101$	103$

Costa, Ld.a, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

Declaração

Declara a sr.ª D. Alice Bastos, que dirige, no Estoril, a agencia «Oasis», de compra e venda de propriedades, que nada tem com outra senhora do mesmo nome a que os jornais fizeram referência, ontem, como implicada no caso dos livros da Biblioteca Nacional.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

NEGOCIO MAL SUCEDIDO—O sr. José Bernardino Delgado, residente na Rua de Entre-Campos, 56, queixou-se á Policia Judiciária contra um individuo que foi encarregado de vender 18 toneladas de rebites de ferro, no valor de 70 contos, e lhe entregou sómente 20, não tendo até á data dado conta do restante.

FURTO NUMA FABRICA DE MALHAS—Os gatunos entraram na fábrica de malhas da Senhora da Luz, na Azinhaga da Fonte, 17 e furtaram peças de tecidos, cujo valor ainda se ignora. O caso foi comunicado á Policia Judiciária.

PRISÃO DE UM BURLÃO — A P. S. P. prendeu Fernando Sequeira, de 28 anos, empregado no comércio, morador na Rua Açores, 6, que, em 22 do mês de Novembro, telefonou para a «Tabacaria Rossio», para lhe mandarem a um hotel da capital isqueiros e tabaco estrangeiro, no valor de 1.565$00. Quando ali compareceu um menor empregado da referida tabacaria, levando a mercadoria pedida, o Sequeira entregou-lhe um envelopes fechado e que depois se verificou conter apenas cinco moedas de $10.

Ontem, quando seguia pela Calçada de S. Francisco, foi reconhecido pelo menor ludibriado, que não mais o largou até que a Policia o deteve.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Na sede da Casa Regional de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, realiza-se hoje, ás 22 horas, uma assembleia geral, para eleger os corpos gerentes e tratar de diversos assuntos de caracter colectivo.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo Fernandos de Portugal promove no sábado, na sala dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, uma festa com baile e variedades.

VIDA MUNDANA

AMALIA, NO «LUSO»

Como regularmente vem sucedendo, a chamada noite de Amália no «Luso», ontem, num espectáculo organizado por Filipe Pinto, constituiu um grande acontecimento artistico e mundano. Todas as mesas esgotaram-se, e muitos pedidos não foram atendidos. Entre as pessoas que estiveram no «Luso», lembra-nos ter visto os srs. eng.º Sá Carneiro, João de Sousa Lara, dr. Alvaro Lins, dr. Augusto de Castro, Luís Forjaz Trigueiros, dr. João do Amaral, Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, Nascimento Fernandes, coronel Mário Cunha, marquês da Praia, dr. Domingos Pinto Coelho, dr. Costa Cabral e esposa, conde de Castro, eng.º Espregueira Mendes e esposa, José Manuel Alves do Rio e esposa, Duarte Gonçalves, dr. Carlos Botelho Moniz e familia, Carlos Bleck e esposa, Joaquim Fiuza e esposa, Maria do Carmo Pinto Coelho, Maria Pinto Coelho Vilhena e filha, Francisco Amoedo e esposa, Werner Westenfeld e esposa, madame Manuela Salgado, Carlos Telmo Pereira e esposa, dr. Amaro de Almeida, dr. Arnaldo Felix Alves, conde de Anadia, eng.º Vilas Boas, José Casimiro, dr. Luís Viana de Carvalho, Maria Teresa Roma Machado, Francisco H. de Oliveira, dr. Jaime Azancot, Francisco Ferreira, João de Lencastre de Freitas e esposa, dr. Vitorino de Mendonça e esposa, dr. Utra Machado, Elisa Freitas, Maria Emilia Teixeira Marques, dr. Amaro de Almeida, Guilherme Pereira de Carvalho e esposa, etc.

Vida desportiva

BASQUETEBOL

Benfica e Sporting vencedores

No campo do Ateneu disputaram-se os jogos de nova jornada do campeonato lisbonense de basquetebol.

Com relativa facilidade, o Sporting venceu o Moscavide por 43-20, com 21-15 na altura do descanso.

Os árbitros Manuel Domingues e João Lopes foram demasiado brandos no julgamento de várias incorrecções técnicas e disciplinares dos moscavidenses.

O Sporting, que possui bons jogadores, parece ter encontrado o conjunto necessário para se guindar á altura das melhores equipas.

Alinharam e marcaram: *Sporting*—Leonel (3), Rui Duarte (8), Mira (11), Nunes (13), Lenine (2), Rui Ferreira (6) e Artur Lopes. *Moscavide*—Albino (4), Rodolfo (7), Silveira, Rosa, Silveiro (7), Isolino (2) e José Carlos.

O Benfica venceu com dificuldade imprevista o Carnide, por 27-21. Ao intervalo, os benfiquistas desfrutavam do avanço de 15-13. Os carnidenses deram réplica valorosa, sendo, por vezes, preudicados pelas desatenções dos árbitros José Barata e Afonso Costa. O Benfica, no entanto, mereceu o triunfo, que poderia ter sido mais expressivo ainda, se não houvesse constantes falhas nos lançamentos.

Alinharam e marcaram: *Benfica*—Leonel (5), Montalvão (6), Trindade (11), Sebastião (5), Vítor Neves, Luís Santos e Godinho. *Carnide*—Domingos Souto, Artur Ferreira, Manique (6), Salvador (8), Alvaro Nunes (5) e Ramalho (2).

No campo do Sporting, se o tempo o permitir, completa-se, na próxima sexta-feira, a jornada n.º 6. Realizam-se dois encontros que estão a ser aguardados com justificada expectativa: Atlético-Belenenses e Lisgás-Lisboa Ginásio.

O PORTO pelo telefone

Mais uma «transacção» do escritório-ratoeira

PORTO, 15.—A' interminável série de queixas apresentadas já na Policia Juliciária contra o comerciante Florindo Martins Maia, proprietário do escritório-ratoeira do Campo dos Mártires da Pátria, há a acrescentar mais uma, do industrial José Pereira Gomes de Oliveira, de 25 anos, residente em Paramos, Espinho. Este entregou á consignação ao Florindo papel de embalagem, sacos de papel, tapetes e fio de sisal, no valor de total de mais de nove mil escudos, dos quais não foi recebida qualquer importancia, apesar das numerosas tentativas feitas. O burlão e o seu empregado Julio Gomes Loureiro, morador na Rua das Taipas, 24, 3.º, continuam presos, estando o agente Moreira da Silva a organizar o respectivo processo.

Estudos Económicos e Financeiros

Realiza-se esta tarde a sessão inaugural do curso dos Estudos Económicos e Financeiros de 1948-1949 que, sob os auspícios da Associação Comercial do Porto, ali funcionará tal como o ano passado. O curso é regido pelo prof. dr. Rui Ulrich que, na sua primeira lição, versará o problema comercial dos transportes.

Contra um agente comercial

A gerência da fábrica de calçado Duro, Limitada, de São João da Madeira, comunicou á Policia que o agente comercial Joaquim Candido da Silva se recusa a restituir áquela firma um mostruario de calçado, no valor de 5 contos, e ainda de não prestar contas de recibos no valor de 15 contos, que lhe haviam sido confiados para cobrar.

Movimento marítimo

Entraram em Leixões os vapores norueguês «Polyrest», sueco «Benhal», inglês «Sendris» e os portugueses «Bragança» e «Secil».

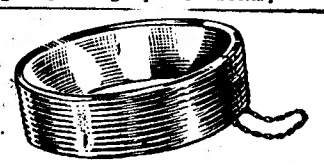
VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

MESSIAS

AS MAIORES CAVES DO PAÍS

OS MAIORES STOCKS CONSTITUÍDOS EM 1942

são naturais, não são por isso os mais baratos



PULSEIRAS DISTINTAS EXCLUSIVOS DE OURO
DA MARCA
TOPÁZIO
Vende JOALHARIA DAVID
RUA DA PRATA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

2.º PASSEIO DE SURPRESA!!!
TURISMO
NO DOMINGO — PARTIDA 8 H., REGRESSO 20 H.
Autocarros ou automóveis de luxo
Preço 148$00
ÓPTIMAS REFEIÇÕES -- INSCRIÇÕES ATÉ ÀS 12 H. DE SEXTA-FEIRA
VIAGENS MONDALCO
RUA DO OURO, 165, 1.º — Telefones 29840/ 27222

Baptizou-se esta manhã com toda a solenidade o filho da princesa Isabel

LONDRES, 15 — Foi hoje baptizado o principezinho Carlos, filho da princesa Isabel e do duque de Edinburgo, no salão de musica do palácio de Buckingham, por a capela real em que sua mãe foi baptizada ter sido destruida por uma bomba.

A pia baptismal era constituida por uma urna de prata em forma de flor de lis, que a rainha Victória mandou cinzelar para o baptismo de seus filhos e que depois serviu a todos os seus descendentes. A sala estava ornamentada com flores brancas e as suas perspectivas imponentes davam uma certa solenidade á cerimónia familiar.

Estavam preparados, na sala ao lado, enormes bolos cobertos de açucar branco, enfeitados com imponentes motivos das armas reais para a recepção intima que se seguiu ao baptismo. Estes bolos foram feitos pelos alunos da escola de pastelaria de Londres, que neles trabalharam semanas inteiras.

O pequeno principe levava o vestido tradicional que seu avô, o rei Jorge VI, estreou por ocasião do seu baptismo e que todas as crianças da familia real puseram depois para esta mesma cerimónia.

O rei, a rainha Mary, a princesa Margaret, a marquesa de Milford Haven, lady Brabourne e David Bowes-Lyon estavam atrás do arcebispo de Cantuária durante o breve serviço de rito anglicano. O rei da Noruega e o principe Jorge da Grécia, que figuram na lista dos oito padrinhos do jovem principe, não puderam vir a Londres para assistir á cerimónia.—(F. P.).

A cerimónia no Registo Civil

LONDRES, 15—O principezinho Carlos Edinburgo foi registado esta manhã na Conservatória do Registo Civil de Westminster, no palácio de Buckingham. O funcionário do Registo Civil trouxe um livro vermelho em que figuram já mais de quinhentos nomes e o filho da princesa Isabel ficou registado nesse livro a seguir ao filho dum operário londrino. De harmonia com a lei, foi o próprio duque de Edinburgo quem fez a declaração. Dois funcionários do Ministério dos Abastecimentos, que acompanhavam o oficial do Registo Civil, deram á família real a caderneta com as senhas de alimentação a que tem direito toda a criança nascida em Inglaterra e devidamente registada.—(F. P.).

NEGRESCO
apresenta, hoje, em ESTREIA
MAX
o cantor que apaixona
Chás-Dançantes todos os dias

A situação na China piorou subitamente segundo afirmam as autoridades nacionalistas

(Continuação da 1.ª pág.)

coligação ser apenas o disfarce dum regime que na realidade fosse puramente comunista.

A atitude americana é determinada pela fria observação do estado de facto, observação que em nada pôde influenciar a diligência feita recentemente em Washington pela senhora Chang-Kai-Chek. A avaliação desapaixonada da situação chinesa leva pela força das próprias circunstancias os americanos a uma conclusão que antecipadamente torna superflua a solene objurgatória que o Partido Comunista dirigiu em 21 do mês passado aos americanos: os Estados Unidos não tencionam auxiliar o governo de Chang-Kai-Chek e o auxilio económico que concederem será isento de intenções de ingerência no desenrolar dos acontecimentos.

Desde que tomaram conhecimento dos relatórios elaborados por Marshall, em Dezembro de 1946, e por Wedemeyer, no Outono de 1947, após as missões dos dois generais na China, os observadores americanos deixaram de ter muitas ilusões a respeito da solidez do regime nacionalista da Nanquim. Além disso, os americanos sabem que o movimento comunista chinês tem raizes que lhe são próprias. Também sabem que os comunistas chineses se não opõem á cooperação económica com os países estrangeiros, desde que tal cooperação não seja condicionada por ingerência politica.

Nestas condições, aos americanos oferece-se a possibilidade duma espécie de ressurgimento do principio da «porta aberta», principio de que no fim de contas aproveitarão antes de quaisquer outros, senão exclusivamente, os interesses americanos. A estas certezas, que levam os americanos a manter abertos os seus consulados na China sem terem em conta a marcha dos acontecimentos que poderão surgir, alia-se a intuição, que se baseia na experiência da História, de que a China, ainda que venha a ser comunista ou comunizante, há-de manter, ainda que não seja senão pela força das próprias circunstancias, uma certa autonomia em relação a Moscovo.

Posto assim o problema, os americanos estão em crer que terão mais que esperar da cooperação, baseada em tolerancia mutua, com a nova China que se está a formar, do que terão de se recear de novo alargamento da zona de influência ideológica de Moscovo. Pensam os americanos que a influência de Moscovo será puramente ideológica.

Nas esferas que conhecem e seguem com regularidade a evolução dos problemas chineses, crêem que o inquérito que Paul Hoffman está presentemente a efectuar na China se orienta aproximadamente para as conclusões acima referidas. Assim, o problema «Europa ou China?», que o presidente Truman tem de resolver, em nada se pareceria com um dilema trágico.—(France Presse).

O Conselho da União Pan-Americana procura resolver o conflito da Costa Rica

WASHINGTON, 15—O Conselho da União Pan-Americana convocou uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros e nomeou uma comissão de inquérito, procurando assim resolver a disputa entre a Costa Rica e a Nicarágua. Ontem, á noite, o Conselho nomeou um organismo provisório de consulta ao abrigo do tratado do Rio de Janeiro, que dá poderes ao Conselho para tomar quaisquer decisões sem a interferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

O tratado do Rio de Janeiro é, assim, invocado apenas onze dias depois de ter entrado em vigor.

Segundo as ultimas notícias, difundidas pela emissora da Costa Rica, as forças governamentais atacaram os invasores e aprisionaram várias pessoas, entre as quais figuram oficiais e soldados da Guarda Nacional da Nicarágua. O presidente do Conselho da União Pan-Americana, Enrique Corminas, da Argentina, declarou que vai nomear amanhã os delegados que devem constituir a comissão de inquérito, depois de consultar o Conselho.—(Reuter).

Uma condessa francesa desapareceu de Tânger em circunstâncias misteriosas

TANGER, 15—Desapareceu de Tanger, em circunstancias misteriosas, a condessa francesa Marga d'Andurain, que era suspeita de ser a responsavel pela morte de um dos seus maridos, um arabe, e que recentemente foi acusada de ter envenenado um sobrinho. Saiu de sua casa em 5 de Novembro e nunca mais voltou a aparecer.

O seu desaparecimento não foi anunciado até agora, para não dificultar o inquérito judicial. Certos indicios permitem afirmar que a condessa foi assassinada a bordo do seu iate ou sequestrada por um bando de traficantes internacionais.

A condessa Marga d'Andurain tinha feito, há vinte anos, uma peregrinação a Meca.—(F. P.).

HOMENAGEM AO GOVERNADOR de S. Tomé

S. TOMÉ, 15.—Aproveitando a passagem do aniversário natalicio do governador desta colonia, o funcionalismo e muitos particulares prestaram, no ultimo domingo, uma calorosa homenagem ao sr. major Carlos Gorgulho.

Em frente do palacio do governo reuniu-se grande multidão e a população nativa ofereceu ao homenageado uma linda pasta e uma valiosa espada, como reconhecimento pela magnifica obra social do sr. major Carlos Gorgulho.

Luz fluorescente

O SR. MAX FRANKIEL da Westlite Electric Co, New-York, actualmente na Europa, deseja pôr-se em contacto com uma boa firma tratando de luz fluorescente. Escrever em inglês para: 26, Rue de l'Artichaut, Bruxelas, Bélgica.

A admissão de Israel e de Ceilão na O. N. U. discutiu-se hoje no Conselho de Segurança

PARIS, 15—A sessão do Conselho de Segurança começou ás 10 e 50 no salão nobre do palácio de Chaillot. Depois de curto debate, o pedido da delegação soviética tendente ao adiamento da discussão acerca da admissão de Ceilão foi rejeitado por 8 votos contra 2 (U. R. S. S. e Ucrania), e o Conselho de Segurança começou ás 11 horas a discussão do pedido de admissão de Israel. Em nome da delegação francesa, Parodi pediu que a comissão de admissão de novos membros torne a examinar a candidatura de Israel e apresente um relatório ao Conselho de Segurança. O delegado francês sugeriu que a comissão se reuna hoje mesmo e exponha amanhã ao Conselho as conclusões a que chegar quanto ao fundo da questão e de acordo com as decisões da Assembleia Geral sobre a Palestina.

Sir Alexander Cadogan anunciou que proporá o adiamento de toda e qualquer decisão sobre a admissão de Israel, seja qual for a decisão tomada quanto ao fundo do problema pela comissão de admissão de novos membros, no caso de esta ser novamente consultada segundo a proposta da delegação francesa. Pormenorizou a sua proposta de adiamento do exame do pedido de admissão de Israel e insistiu no facto de que a decisão do Conselho só poderia ser aprovada pela Assembleia Geral em Abril próximo. Apresentou seguidamente o seguinte projecto de moção:

«O Conselho de Segurança, tendo recebido o pedido de admissão do Estado de Israel nas Nações Unidas; tendo tomado nota do facto da Assembleia Geral ter nomeado uma comissão de conciliação para a Palestina; tomando em consideração que a execução das decisões do Conselho de Segurança de 4 e 16 de Novembro ainda não terminou, decide adiar a sua decisão quanto ao pedido de admissão do Governo de Israel».

Os delegados do Canadá, dos Estados Unidos e da U. R. S. S. opuseram-se ao adiamento «sine die» proposto pela Grã-Bretanha, pronunciando-se a favor da sugestão francesa no sentido de adiar para sexta-feira todas as decisões quanto ao fundo da questão. Passou-se á votação, depois de mais algumas intervenções, e o Conselho decidiu por 8 votos e 3 abstenções adiar até sexta-feira qualquer decisão relativa á admissão do Estado de Israel na O. N. U.

O delegado soviético opôs o seu veto á admissão de Ceilão.—(F. P.).

Leilão de livraria

Continua esta noite, e terminará amanhã com a venda dos belos Mapas coloridos, o anunciado leilão duma valiosa biblioteca que tanto interesse tem despertado no meio bibliófilo. O leilão começa ás 21 horas na Liquidadora Fuertes, Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º.

A venda o almanaque SERÕES
LITERÁRIO CIENTÍFICO ARTÍSTICO

ESTOLAS DE RAPOSAS
Os mais lindos modelos em Argentées, Platinadas, White-Face, Groenlândias, Azuis e Argentées Gris. Consulte os nossos preços,
FABRICA DE PELES RIO JAMOR, L.DA
Rua Santa Justa, 75, 2.º — Telef. 21732

Excursão ao FUNCHAL
Organizada pela CASA DA MADEIRA, no paquete «SERPA PINTO»
O mais belo acontecimento do ano. A noite de S. Silvestre no Funchal. Deslumbrante espectáculo, unico no Mundo. A epopeia da Luz — Uma Ilha em fogo. Primavera Eterna
Condições

1.ª Classe	Esc.	4.650$00
3.ª Classe c/ camarote (turismo)	»	2.350$00
3.ª Classe c/ camarote	»	1.750$00
3. Classe popular (estudantes)	»	1.250$00

Ida e volta com hospedagem a bordo, no Funchal. Alimentação comum a todas as classes
Inscreva-se na GRANDE EXCURSÃO AO FUNCHAL até 18 do corrente
RUA DA PRATA, 173, 2.º — TELEFONE 2 6882